

Relatório de Gestão 2022

Fundação Hospitalar do
Estado de Minas Gerais



FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

RELATÓRIO DE GESTÃO

**Prestação de Contas do Exercício 2022 da Fhemig
ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**

Órgão/Entidade: *Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig*

Dirigente Máximo: *Renata Ferreira Leles Dias*



RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Expediente

Governador do Estado de Minas Gerais **Romeu Zema Neto**
Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais **Fábio Baccheretti Vitor**
Presidente da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais **Renata Ferreira Leles Dias**
Chefe de Gabinete **Carolina Santos Lages**
Diretora Assistencial **Lucinéia Maria de Queiroz Carvalhais**
Diretora de Contratualização e Gestão da Informação **Diana Martins Barbosa**
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças **Lucas Salles de Amorim Pereira**
Diretor de Gestão de Pessoas **Marina Emediato Lara Carvalho Mohl**
Procurador Chefe **João Viana da Costa**
Auditora Seccional **Ana Carolina de Aguiar Vicente**
Assessora de Gestão Estratégica e Projetos **Bárbara Campos de Andrade**
Assessora de Comunicação Social **Janaína de Oliveira**

Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência

Hospital João XXIII | Hospital Maria Amélia Lins | Hospital Infantil João Paulo II **Fabrizio Giarola Oliveira**

Complexo Hospitalar de Especialidades

Hospital Júlia Kubitschek | Hospital Alberto Cavalcanti **Samar Musse Dib**

Complexo Hospitalar de Barbacena

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena | Hospital Regional de Barbacena Doutor José Américo **Claudinei Emídio Campos**

Unidades Assistenciais de Saúde Mental

Centro Mineiro de Toxicomania **Roberta Pádua Moraes**
Centro Psíquico de Adolescência e Infância **Virgínia Salles de Resende M. de Barros**
Instituto Raul Soares **Marco Antônio de Rezende Andrade**

Unidades Assistenciais de Referência

Hospital Regional Antônio Dias **Polyana de Oliveira Caires**
Hospital Regional João Penido **Daniel Ortiz Miotto**
Maternidade Odete Valadares **José Luiz de Almeida Cruz**
Hospital Eduardo de Menezes **Virgínia Antunes de Andrade Zambelli**

Unidades Assistenciais de Reabilitação e Cuidados Integrados

Casa de Saúde São Francisco de Assis **Vanessa Cristina Leite da Silveira**
Casa de Saúde Santa Izabel **Gabriella Rodrigues da Silva**
Casa de Saúde Santa Fé **Roberto Rodrigues Corrêa**
Casa de Saúde Padre Damião **Adelton Andrade Barbosa**
Hospital Cristiano Machado **Andreza Conceição Lopes Vieira Sete**

Sistema Estadual de Transplantes **Omar Lopes Cançado Júnior**

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Administração Central

Cidade Administrativa de Minas Gerais | Edifício Gerais – 13º andar

Rodovia Papa João Paulo II, 4.001 - Serra Verde.

Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 31.630-901

www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br

twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

Mensagem

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) fortaleceu, durante todo o ano, sua missão de “oferecer atendimento de média e alta complexidade, fundamentado no cuidado humanizado e integral ao usuário do Sistema Único de Saúde”. E esse relatório de gestão demonstra o empenho e dedicação de cada servidor na execução dos objetivos e metas estabelecidos para a nossa rede hospitalar.

Em 2022, tivemos avanços significativos na melhoria do atendimento aos pacientes. Implementamos novos protocolos, o que contribuiu para a eficiência e oferta de um serviço mais humanizado e qualificado. Alcançamos investimentos recordes nas unidades da rede Fhemig. Só no ano passado, foram mais de R\$ 120 milhões em obras e reformas, equipamentos mais modernos e melhoria de infraestrutura de tecnologia da informação.

Gostaria de ressaltar a importância dos nossos servidores na melhoria do atendimento prestado aos nossos pacientes. Sei que muitos são os desafios diários da assistência, mas a capacidade de adaptação e o compromisso com o trabalho de cada um de vocês foram e são essenciais para conquistarmos excelentes resultados.

Celebramos em 2022 importantes entregas, como revitalização do setor neonatal da Maternidade Odete Valadares (MOV), revitalização do ambulatório do Hospital Infantil João Paulo II, do Complexo Hospitalar de Urgência (CHU) e da Unidade de Urgência do Instituto Raul Soares (IRS), melhorias no ambulatório de especialidades, farmácia e lares asilares da Casa de Saúde Padre Damião, em Ubá, e inauguração da agência transfusional no Complexo Hospitalar de Barbacena (CHB).

Também em 2022, o Instituto Raul Soares (IRS) celebrou 100 anos de atuação. A unidade marcou história na reforma psiquiátrica no Brasil, rompendo padrões do antigo modelo manicomial e hoje é uma das principais referências estaduais no cuidado psiquiátrico com acolhimento breve e resolutivo, de forma digna.

Ainda conforme será apresentado neste relatório de gestão, a Fhemig destinou recursos para serviços que impactam no bem-estar dos usuários e profissionais, como, por exemplo, o transporte tripulado de pacientes, investimento no enxoval e contratação de serviços de modernização de laudos, de modo a garantir que os médicos possam dar encaminhamento mais ágil e célere ao atendimento.

Por fim, está marcado para 2023 o concurso público da Fhemig, após um intervalo de 10 anos. A expectativa é de publicação de edital e realização de provas ainda no primeiro semestre. O certame deve oferecer mais de 1.800 vagas de diversos níveis.

Portanto, esse é um momento de celebração e reconhecimento do trabalho árduo e comprometido de cada um dos nossos servidores. Obrigada por fazerem parte dessa equipe e por contribuírem para o sucesso da nossa rede hospitalar e para que o atendimento assistencial aos mineiros seja cada vez melhor e mais humano!

Renata Ferreira Leles Dias

Presidente da Fhemig

Sumário

1.	Visão geral organizacional da Fhemig	9
	Estrutura	10
	Ouvidoria	10
2.	Governança, estratégia e alocação de recursos	12
	Planejamento Estratégico	12
	O Pacto de Gestão Participativa e a melhoria contínua	15
	Alocação de recursos	18
3.	Riscos, oportunidades e perspectivas	19
4.	Resultados e desempenho da gestão	22
	A) Assistência	22
	Foco na gestão de leitos	22
	Protocolo Assistencial – Monkeypox	23
	Reabertura da Unidade de Emergência do Hospital Júlia Kubitschek	23
	Rede de Queimados e de Doenças Respiratórias em Minas Gerais	24
	Projetos de apoio à assistência	25
	B) Contratualização e faturamento	28
	Contratos Assistenciais e seus desdobramentos	28
	Habilitações	30
	Valora Minas - Política de Atenção Hospitalar de Minas Gerais	31
	C) Tecnologia da informação	32
	Amadurecimento da metodologia DRG	32
	Portal de Dados Abertos	34
	Implantação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	35
	Implantação do novo Sistema de Gestão Hospitalar	37
	Outras iniciativas para implantação do Tasy	39
	D) Infraestrutura e Logística	40
	Intervenções na rede física	40
	Inovações na gestão logística	42
	E) Gestão Estratégica de Pessoas	43
	Dimensionamento, Recrutamento e Seleção da Força de Trabalho	43
	Residências e estágios	45
	Produção Científica	47
	Desenvolvimento de servidores	48
	F) Parcerias	49
	Organizações Sociais	49
	Ampliação do Hospital Regional Antônio Dias, em Patos de Minas	50
	Reforma da Casa de Saúde Santa Izabel, em Betim	51
	#AcreditaFhemig	51
5.	Atendimento às exigências contidas na DN TCEMG nº 02/2022	53
6.	Informações orçamentárias, financeiras e contábeis	71
7.	Conclusão	79

1. Visão geral organizacional da Fhemig

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) é uma das maiores gestoras de hospitais públicos do país. Além de participar da formulação, do acompanhamento e da avaliação da política de gestão hospitalar, em consonância com as diretrizes definidas pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), tem como competência prestar serviços de saúde e assistência hospitalar de importância estratégica estadual e regional, em níveis secundário e terciário de complexidade, por meio de unidades assistenciais organizadas e integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A Fundação é reconhecida nacionalmente por sua excelência na assistência à saúde em diversos serviços prestados à população mineira. Conta com cerca de 13 mil profissionais e possui, atualmente, 19 unidades assistenciais distribuídas em Belo Horizonte, região metropolitana e no interior do Estado, além de contar com o Sistema Estadual de Transplantes em sua estrutura.

UNIDADES ASSISTENCIAIS FHEMIG

- Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência
- Complexo Hospitalar de Barbacena
- Complexo Hospitalar de Especialidades
- Unidades Assistenciais de Referência
- Unidades Assistenciais de Saúde Mental
- Unidades Assistenciais de Reabilitação e Cuidados Integrados
- MG Transplantes



No ano de 2022, referência em saúde mental, o Instituto Raul Soares (IRS) celebrou 100 anos de atuação na saúde pública mineira. A Unidade marcou história da reforma psiquiátrica no Brasil, rompendo padrões do antigo modelo manicomial e hoje é uma das principais referências estaduais no cuidado psiquiátrico, consolidando-se como referência de acolhimento breve e resolutivo para garantir que os pacientes tenham a chance de se restabelecer enquanto indivíduos, integrando suas famílias e a sociedade de forma digna.

Estrutura

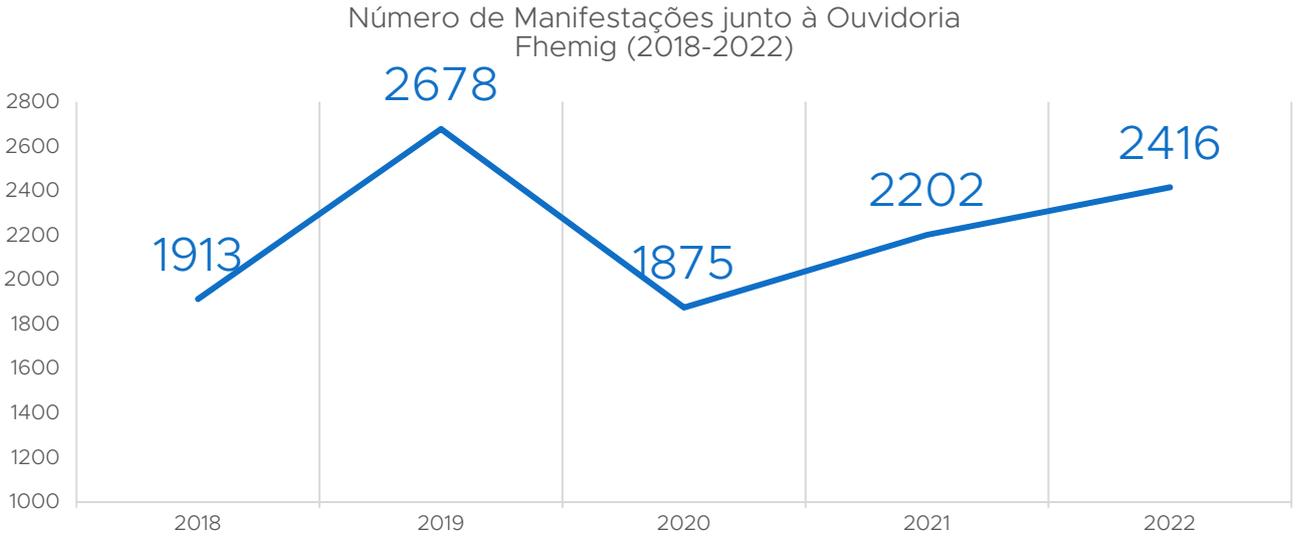
O Decreto nº 48.403, publicado em de 7 de abril de 2022, trouxe a revisão do estatuto da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, criando a Gerência de Serviços Descentralizados (GSD), subordinada à Diretoria de Contratualização e Gestão da Informação (DCGI). A nova estrutura se fez necessária considerando o fortalecimento das parcerias como perspectiva da gestão institucional.

No último ano, como continuidade dos trabalhos para organização estrutural da Fhemig, foi publicada Portaria Presidencial nº 2.135, de 5 de maio de 2022 que implementou o Complexo Hospitalar de Barbacena, composto pelo Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRB-JA) e Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB). Assim como a implantação do Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência (hospitais João XXIII, Infantil João Paulo II e Maria Amélia Lins) em 2020, e o Complexo de Especialidades (hospitais Júlia Kubitschek e Alberto Cavalcanti) em 2021, o redesenho integrativo tem como finalidade a melhor execução dos processos operacionais, tanto administrativos quanto assistenciais, na expectativa de incrementar a oferta e a melhoria dos serviços assistenciais de média e alta complexidade voltados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, com a integração de unidades em Complexos espera-se uma ampliação do número de leitos por otimização do uso e aumento do giro ao criar melhor fluxo de pacientes entre as unidades; maior eficiência operacional; aumento da sustentabilidade econômico-financeira; melhoria da experiência do paciente; ganho na produtividade hospitalar; dentre outras potencialidades.

Ouvidoria

A Fundação Hospitalar preza pela transparência e interlocução com o usuário SUS. Para tanto, a Fhemig permanece se dedicando à Ouvidoria, o canal de comunicação direta com o cidadão e que permite a manifestação do usuário ou servidor para se expressar a respeito dos serviços prestados. Assim, a Ouvidoria tem a função principal de garantir e ampliar o acesso do cidadão na busca efetiva de seus direitos, atuar como ferramenta de gestão e fortalecer o controle social.

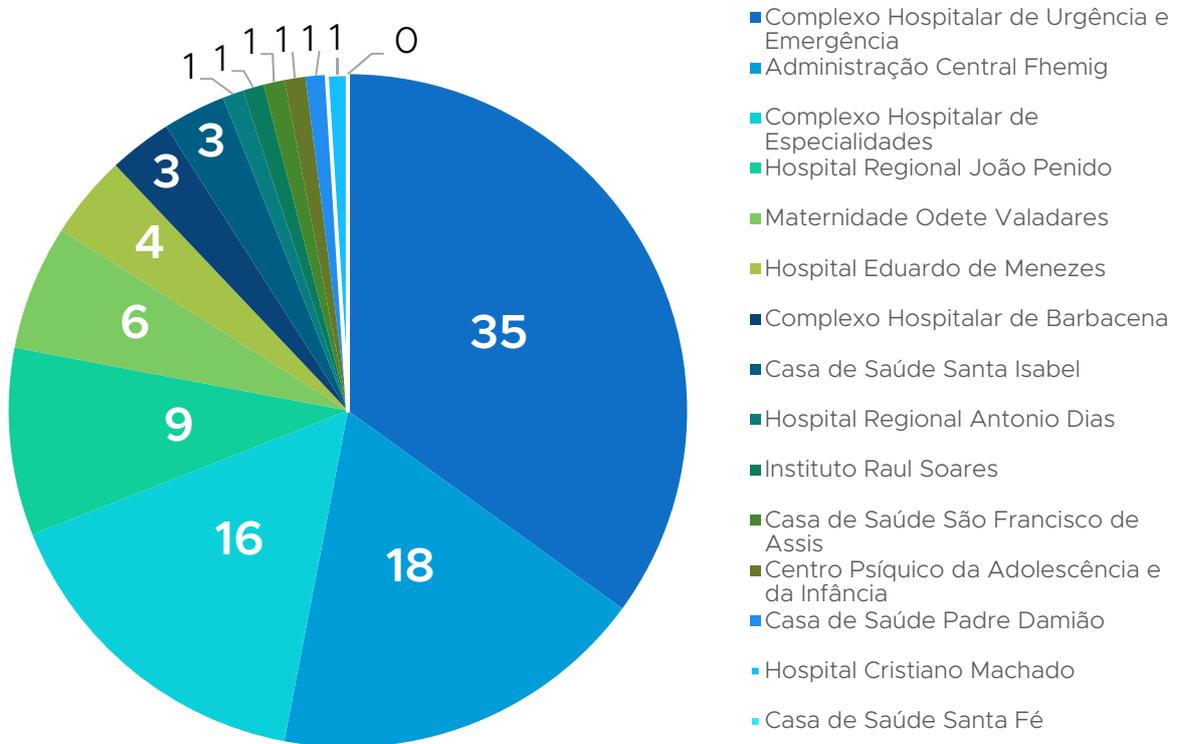
Em 2022 a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais recebeu 2.416 manifestações, sendo o maior volume desde 2020, conforme demonstrado do gráfico abaixo:



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Ouvidoria SUS, 2022.

Dentre as manifestações recebidas, grande parte concentrou-se no Complexo Hospitalar de Urgência (CHU), que possui o maior número de servidores e atendimentos da rede, seguido pela Administração Central (ADC) e pelo Complexo Hospitalar de Especialidades (CHE).

Percentual das Manifestações junto à Ouvidoria, por unidade, em 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Ouvidoria SUS, 2022.

2. Governança, estratégia e alocação de recursos

Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico (P.E.) é uma das principais ferramentas de governança utilizada pela Fhemig para nortear as atividades, processos e projetos na conquista de sua missão “Oferecer atendimento de média e alta complexidade, fundamentado no cuidado humanizado e integral ao usuário do SUS” e visão “Ser reconhecida como referência no atendimento de média e alta complexidade, associado à eficiência de sua gestão”. Para tanto, o P.E. estabelece 21 objetivos estratégicos que são desdobrados em indicadores, metas e projetos, a fim de entregar resultados cada vez melhores aos usuários do SUS. Atualmente está vigente o P.E. Fhemig 2020-2023, que é tangibilizado por meio do mapa estratégico:

MAPA ESTRATÉGICO



SAÚDE



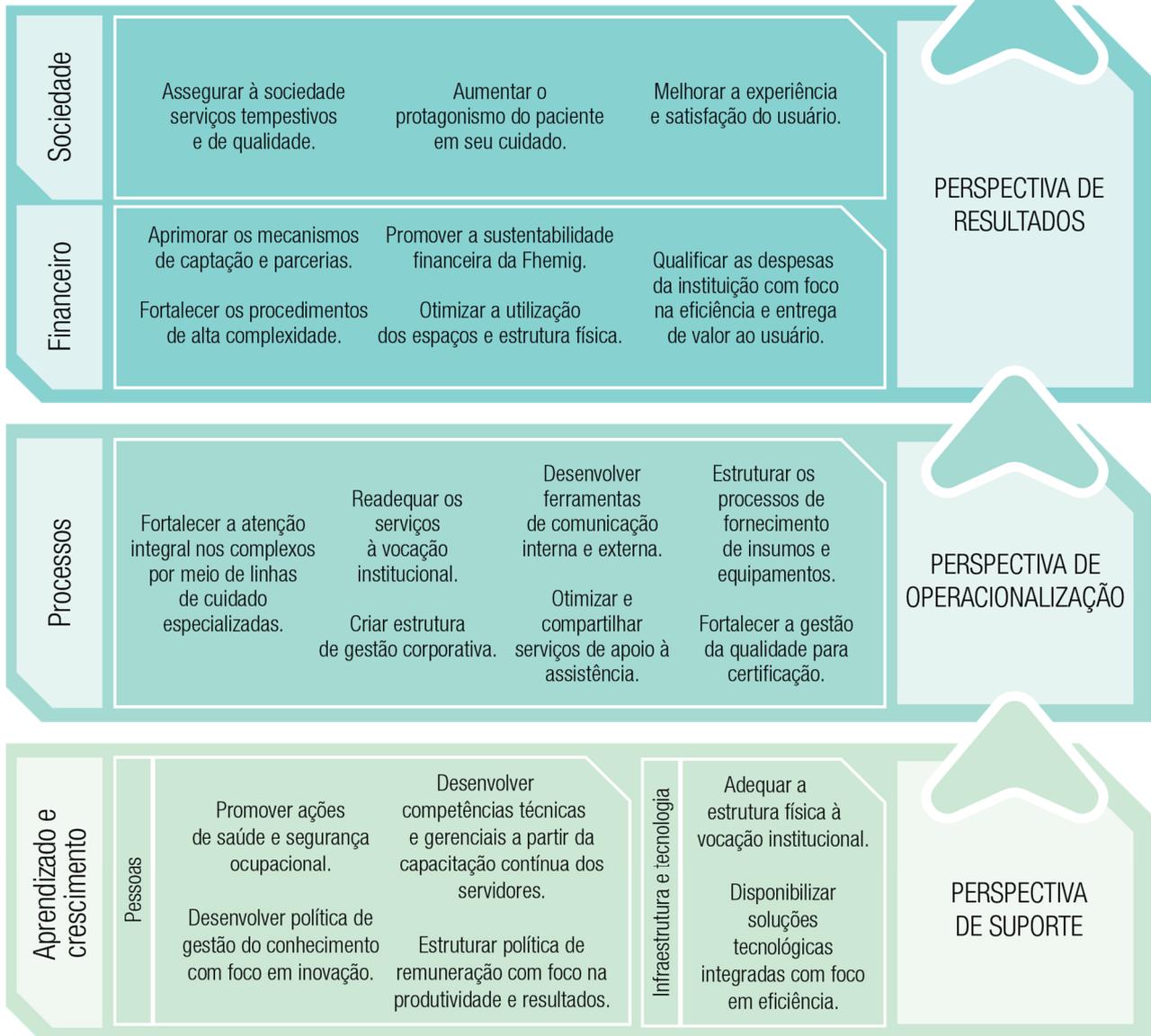
MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

2020 | 2023

MISSÃO Oferecer atendimento de média e alta complexidade, fundamentado no cuidado humanizado e integral ao usuário do SUS.

VISÃO Ser reconhecida como referência no atendimento de média e alta complexidade, associado à eficiência de sua gestão.



HUMANIZAÇÃO

ÉTICA

EFICIÊNCIA

INTEGRALIDADE

EQUIDADE

AGILIDADE

QUALIDADE

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Como forma de potencializar a ferramenta e traçar caminhos mais claros e tateis a fim de nos aproximarmos dos objetivos estratégicos propostos, em fevereiro de 2022 foram promovidas reuniões de planejamento com a alta gestão de todas as Unidades Assistenciais em conjunto com a Administração Central da Fundação. Nos encontros, os projetos estratégicos em execução e planejados foram detalhados, bem como os resultados obtidos no ano anterior para embasar as análises e o estabelecimento de novas metas. Dentre os principais temas tratados foram pontuados a importância de acompanhar as contratualizações com o respectivo gestor municipal de saúde no que diz respeito aos serviços contratados, as metas físicas e financeiras estipuladas; a atenção à execução financeira e orçamentária; a implantação do novo sistema de gestão hospitalar nas Unidades e os incentivos ao desenvolvimento dos servidores.



Por meio do modelo de governança estruturado na Fhemig, durante todo o ano os indicadores e projetos desdobrados do P.E. são monitorados pela gestão, com o objetivo de mensurar a execução deste Planejamento pactuado com cada um dos setores da instituição, atribuindo-lhes uma nota de desempenho. Para tanto, os indicadores são monitorados bimestralmente por meio da ferramenta Pacto de Gestão Participativa (PGP) e os projetos por reuniões periódicas de monitoramento.

Para encerramento do ciclo, em novembro foi realizado o Encontro Gerencial, com público-alvo semelhante ao dos encontros de Planejamento. Na oportunidade, foram apresentadas as principais entregas realizadas pelas diretorias da Administração Central e Unidades Assistenciais, descritas ao longo deste documento, além do debate de estratégias para enfrentar os desafios que se apresentaram.



O Pacto de Gestão Participativa e a melhoria contínua

O Pacto de Gestão Participativa (PGP) é mais um dos instrumentos de governança utilizados para incentivo do planejamento interno, acompanhamento da atuação institucional e mensuração de resultados, visando o fortalecimento da estratégia e atingimento do P.E. O PGP conta, ainda, com o desdobramento de objetivos e indicadores de outras ferramentas estratégicas - externas à Fhemig – como o Plano Estadual de Saúde (PES) e a Programação Anual de Saúde (PAS), o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) e o Plano de Metas.

O PGP é formalizado por meio de um contrato estabelecido anualmente com vigência de julho a junho e é organizado em duas etapas hierárquicas. A chamada “primeira etapa” é firmada entre o dirigente máximo da Fundação e os diretores das unidades assistenciais e Administração Central, enquanto a “segunda etapa” é pactuada entre cada diretor e seus respectivos gerentes, coordenadores e assessores hierarquicamente vinculados. Na 2ª etapa ocorre o desdobramento dos indicadores de 1ª etapa, com o intuito de se definir indicadores mais adequados à realidade de cada setor, isto é, a primeira etapa possui indicadores mais abrangentes, enquanto a segunda possui indicadores mais detalhados e específicos.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig



Tendo em vista os ganhos obtidos pelos Pactos de Gestão anteriores, como a consolidação de processos e o estabelecimento de rotinas que contribuem cotidianamente para a melhoria dos serviços prestados, em 2022 a ferramenta foi revista, tendo como principal diretriz a otimização e a pactuação de indicadores mais estratégicos e desafiadores. Nesse sentido, reduziu-se o número de indicadores propostos pela Administração Central, tanto na primeira quanto na segunda etapa, dando mais autonomia para que as Unidades Assistenciais trabalhassem internamente seus indicadores próprios, construindo seus caminhos para atingir as metas propostas pela gestão.

Além disso, com o entendimento de que alguns indicadores finalísticos são de responsabilidade mútua de todos os servidores da instituição, sejam eles lotados nas Unidades ou na Administração Central, a média do desempenho das Unidades foi compartilhado com todas as diretorias da Administração Central, como o indicador de “Taxa de Ocupação Hospitalar” e o indicador de “Eficientização do Uso do Leito”. O compartilhamento, a princípio, fez com o que o desempenho global da Fhemig sofresse uma queda. No entanto, com o passar dos bimestres e o engajamento de todos em prol dos objetivos traçados, o desempenho vem melhorando gradualmente.

Resultados da FHEMIG no Pacto de Gestão Participativa, por bimestre, no ano de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no SIGH Gestão.

Uma das ações que contribuíram para a adesão da Administração Central ao novo modelo de PGP e, conseqüentemente, ao processo de melhoria contínua junto às Unidades Assistenciais que acabaram reverberando na retomada do bom desempenho, foi a adoção da “Análise Crítica pela Alta Direção”, ferramenta preconizada pela ISO 9001.

No encerramento de cada bimestre é realizado um encontro para que os gestores da Administração Central promovam debates acerca dos resultados alcançados, discutam estudos de casos das Unidades Assistenciais e tracem estratégias visando uma maior integração de toda a rede Fhemig, em prol do alcance dos objetivos estratégicos, aproximando a instituição da visão e da missão estabelecidas. Esse momento ocorre, concomitantemente, em cada Unidade para compartilhamento de lições aprendidas e estratégias para o novo ciclo. Nesse processo foram realizados cursos e treinamentos junto às partes envolvidas, além da revisão de ferramentas como a “Análise de Causa Raiz”, no intuito de tornar o preenchimento mais simples e efetivo - insumos para as Análises Críticas.

Ciclo de Melhoria Contínua promovido pelo PGP



Fonte: Elaboração própria

Evento de Análise Crítica da Alta Direção



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Alocação de recursos

Após longo período de racionalização de recursos, nos últimos anos, a partir de 2020, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais dispôs de uma maior disponibilidade orçamentária para custeio e investimento de suas atividades, com aumento de aproximadamente 53% em seu orçamento - de R\$ R\$409.635.532,95 em 2020 para R\$624.827.610,92 em 2022.

Diante deste cenário, fez-se necessário o lançamento das premissas para institucionalização da cultura do planejamento orçamentário dentro de toda a rede, ora subutilizado, a fim de que fossem mapeados os cronogramas de aquisições e contratações condizentes com o exercício orçamentário-financeiro. A partir deste planejamento inicial foi padronizado fluxo mensal de acompanhamento, monitoramento e avaliação conjunta de programação orçamentária-financeira com todas as Unidades Assistenciais e áreas da Administração Central.

O modelo de governança com foco na alocação de recursos mais efetiva foi consolidado de forma a: (i) determinar datas de envios e recebimentos de dados e informações; (ii) estabelecer reuniões mensais de acompanhamento e; (iii) estimular o debate contínuo sobre o que fora planejado e o de fato realizado. Para tanto, são realizadas análises de desempenho dos dados e informações das programações coletadas ao final de cada mês, bem como reuniões de acompanhamento no início do mês subsequente, nas quais são discutidas possíveis mudanças no planejamento realizado, estabelecidas eventuais reestruturações de expectativas frente à realidade da execução até aquele momento e sanadas possíveis dúvidas.

Aliado à governança, foram desenvolvidas ferramentas como os painéis gerenciais para acompanhamento da execução orçamentária, dos instrumentos externos e monitoramento individual por Unidade. Com a revisão da estratégia para o Pacto de Gestão Participativa, foi pactuado junto às Unidades metas para execução financeira de investimento, por meio da aquisição de bens permanentes para modernização do parque tecnológico dos hospitais. A soma de iniciativas e esforços culminou em um ótimo desempenho da instituição, alcançando um investimento recorde na Fhemig, de quase 121 milhões de reais. O gráfico abaixo demonstra a trajetória de investimentos na Fundação Hospitalar ao longo dos anos:

Trajetória de investimentos na Fundação Hospitalar de Minas Gerais entre 2018 e 2022



Fonte: Gerência de Orçamento e Finanças, DPGF/Fhemig, 2022

3. Riscos, oportunidades e perspectivas

Desde 2019, tendo como fio condutor a gestão pela qualidade, a Fundação Hospitalar tem trabalhado a gestão de riscos de forma sistêmica e institucional. O principal objetivo ao estruturar uma metodologia para gerenciamento de riscos era estabelecer uma cultura organizacional que habilitasse a Fhemig (i) a determinar os fatores que podem causar desvios nos seus processos e no seu sistema de gestão em relação aos resultados planejados, (ii) a colocar em prática controles preventivos para minimizar efeitos negativos e (iii) a maximizar o aproveitamento das oportunidades que surgem.

Após a instituição da Comissão para Gestão de Riscos (CGR); do mapeamento dos processos da Fundação; do estabelecimento e consolidação da ferramenta “Matriz de Risco” para identificação, análise, classificação, monitoramento e tratamento dos riscos, em 2022 a Fhemig instituiu sua Política de Gestão de Riscos, por meio da Portaria Presidencial nº 2.234, de 26 de julho de 2022. Tal Política, ao estabelecer competências, responsabilidades e diretrizes que orientam e implementam formalmente a gestão de riscos, pode ser considerada como um compromisso da Fhemig no que se refere ao aperfeiçoamento da gestão, à busca pela melhoria contínua e, principalmente, ao seu objetivo institucional em oferecer uma assistência segura e de qualidade para o paciente.

Em conformidade à ISO 31000 (2018), o risco deve ser gerenciado em todas as partes da estrutura da organização. Por esse motivo, todo o processo de gestão e gerenciamento de riscos é pensado de forma a envolver todos os profissionais, gestores e servidores, ou seja, todas as partes interessadas, em todos os níveis e áreas de atuação. Assim, a metodologia aplicada na Fhemig é inspirada na estrutura de três linhas, conforme proposto pelo *Institute of Internal Auditors* - IIA (Instituto dos Auditores Internos), de modo que cada instância desempenha função específica, em benefício da eficiência da Política de Gestão de Riscos e do processo de gerenciamento de riscos.

Metodologia “três linhas de defesa” para gerenciamento de riscos



Fonte: Guia Metodológico de Gestão de Riscos Administrativos e Assistenciais, 2022

É importante ressaltar também que a metodologia definida é baseada no mapeamento dos processos institucionais, de forma que todos os riscos são identificados a partir das atividades realizadas, o que corrobora com o senso de propriedade e engajamento do gestor e servidor, sobre a atividade e o risco apresentado. Conceitos como apetite ao risco e risco inerente e residual, foram determinados consolidando o modelo de gestão proposto e reforçando o foco da Fhemig na priorização das práticas de controle, prevenção de eventos, qualidade e segurança.

Dada a complexidade da temática e visando facilitar ao máximo o entendimento e a implantação da gestão de riscos, a CGR lançou, também em 2022, concomitantemente à Política, o “Guia Metodológico de Gestão de Riscos Administrativos e Assistenciais”, a fim de fornecer o direcionamento e as principais ferramentas para o gerenciamento dos riscos em todas as suas esferas de atuação. O Guia traz, de maneira minuciosa, como a gestão de riscos está estruturada na rede, suas diretrizes e responsáveis, bem como conceitos, aspectos, características, ferramentas necessárias para sua aplicação, além de prover orientações para que os gestores e servidores contribuam para sua implementação de forma integrada, abrangente, dinâmica e transparente na Fhemig.

A Política e o Guia Metodológico são amplamente divulgados e disponibilizados nos meios internos de comunicação da Fundação.





Outra iniciativa desenvolvida em 2022 por meio da CGR foi o I Workshop Gestão de Riscos Fhemig – Teoria e prática. No intuito de ampliar e enriquecer a discussão da temática, o evento permitiu a apresentação da metodologia padrão definida para gestão de riscos, além de expandir o conhecimento para que os gestores fossem capazes de disseminá-la e aplicá-la em suas respectivas Unidades.

A partir de agora esse processo é contínuo. Assim como a análise de cenário e o Planejamento Estratégico, os Mapas de Processos e as Matrizes de Riscos são revisados periodicamente, passando a contemplar novos riscos identificados, permitindo melhorias e corroborando para o alcance dos objetivos dos processos e, conseqüentemente, dos objetivos estratégicos da instituição. Para o próximo ciclo está prevista a expansão das capacitações para os gestores de processos críticos da Administração Central e das Unidades Assistenciais.

4. Resultados e desempenho da gestão

Assistência



Fonte: Boletim Executivo de Informações da Fhemig (BEM), com dados do SIGH; Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

A) Assistência

Foco na gestão de leitos

Durante o ano de 2022 a Fhemig promoveu dois Workshops de Gestão de Leitos sediados em unidades diversas da Rede Fhemig. O objetivo dos workshops foi a qualificação dos gestores da Fhemig, trazendo os Núcleos Internos de Regulação (NIR) para discutirem o papel de fortalecimento do impacto macrorregional de nossas unidades, as vocações das mesmas, o alinhamento com as políticas públicas do SUS, além de discutir as oportunidades de potencializar a produção alinhadas à eficiência dos serviços de saúde. No início do presente ano, novo encontro foi realizado, com o intuito de fechar o ciclo de doze meses de trabalho de disseminação do conhecimento em gestão de leitos realizado ao longo de 2022 – que tem como objetivo a sua otimização, possibilitando a maior taxa de ocupação com o menor tempo de permanência. Neste encontro também foram apresentadas as experiências exitosas de várias Unidades da FHEMIG, tanto na melhoria da eficiência assistencial, quanto em processos de trabalho mais seguros. Os Complexos de Barbacena e de Urgência foram destaque quanto à melhoria da eficiência na ocupação dos leitos, por meio da implantação e melhorias de processos e protocolos internos.

Já as Casas de Saúde também se destacaram no processo de revocacionamento de leitos para a oferta de um serviço de abrangência macrorregional, de impacto na rede de urgência e emergência, com a habilitação de algumas dessas unidades como Unidade de Cuidados Prolongados (UCP). Além disso, as unidades que estavam neste processo há mais tempo, conseguiram uma ocupação maior dos leitos a partir de alinhamentos com o gestor pleno quanto a vocação desses leitos e perfil de pacientes, além de uma melhor comunicação interna da importância desse serviço para os servidores.

Protocolo Assistencial – Monkeypox

Em resposta ao alerta epidemiológico emitido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no final de maio de 2022, a Fhemig elaborou o “Protocolo Clínico para orientações gerais, prevenção e controle do Monkeypox”. O documento traz informações para a assistência segura ao paciente suspeito e/ou confirmado de infecção pelo vírus Monkeypox – popularmente conhecido como Varíola do Macaco – e incorpora todas as diretrizes para a rapidez da notificação, com o objetivo de subsidiar as unidades assistenciais da Rede Fhemig. O livre acesso ao documento faz com que ele possa ser utilizado como base para a elaboração de protocolos de outros serviços, reafirmando a expertise da Fundação. Ademais, a Fhemig foi referência no atendimento aos pacientes acometidos pela doença no Hospital Eduardo de Menezes.

O reconhecimento da instituição veio, ainda, com a disputa na final da 7ª edição do Prêmio Inova Minas Gerais, premiação que busca promover ações para simplificar e desburocratizar os processos governamentais por meio de propostas inovadoras e de iniciativas implementadas com sucesso que possam transformar e melhorar os serviços públicos destinados à sociedade. A iniciativa concorreu na modalidade “inovação em políticas públicas”.

A Fhemig foi premiada nas duas últimas edições, em 2020 e 2021. No ano passado, ficou em terceiro lugar, com o Protocolo de Diretrizes Assistenciais COVID-19, e, em 2020, também em terceiro lugar com o trabalho “Efetividade da simulação realística na adesão às medidas de prevenção de infecção em uma unidade neonatal”.

Reabertura da Unidade de Emergência do Hospital Júlia Kubitschek

Em 2020, quando do Decreto nº 133, de 12 de março de 2020, que declarou situação de emergência em saúde pública no Estado de Minas Gerais, e do Decreto nº 47.866, de 15 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento à Covid-19 no Estado de Minas Gerais, a Fundação Hospitalar tomou múltiplas medidas para o combate à pandemia. A elaboração do Plano de Capacidade Plena Hospitalar (PCPH) foi uma das ações tomadas para ir encontro do Plano de Contingência Estadual, pactuado em todo território mineiro. Além disso, a oferta de mais de 600 leitos para atendimento à Covid e o atendimento exclusivo aos casos de coronavírus pelos hospitais Eduardo de Menezes (HEM) e Júlia Kubitschek (HJK), que se tornaram as principais referências estaduais no combate à pandemia, foram de suma importância para o enfrentamento da doença no estado.

A partir do segundo semestre de 2021, com a redução do número de casos Covid no geral, a Fhemig iniciou, em consonância com os gestores plenos municipais, a desmobilização dos leitos de retaguarda de Covid-19. No entanto, os hospitais supracitados permaneceram com o atendimento exclusivo até meados de 2022, quando, junto ao gestor municipal de saúde, essas unidades passaram pelo processo gradativo de retomada aos atendimentos de suas respectivas linhas de cuidado habituais.

Em maio de 2022, a retomada gradual se iniciou com a reabertura de 30 leitos de enfermaria na Unidade de Emergência (UE) do Hospital Júlia Kubitschek para atendimento de retaguarda para internações clínicas, conforme planejamento apresentado à Prefeitura de Belo Horizonte e ao Ministério Público.

Em julho, o hospital reabriu integralmente sua Unidade de Emergência, voltando à responder às necessidades da demanda de atendimento clínico adulto da região e colaborando para a desopressão das demais unidade de pronto atendimento que se encontravam sobrecarregadas. Durante o período em que esteve fechado, o setor passou por melhorias estruturais para a retomada, o que tornou o cuidado ao paciente ainda mais seguro e de qualidade.

Rede de Queimados e de Doenças Respiratórias em Minas Gerais

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES/MG tem estabelecido diretrizes, parâmetros, regras de financiamento e monitoramento de modo a estruturar e organizar a assistência à saúde em linhas de cuidado especializadas, como é o caso da Linha de Cuidado da Assistência ao Paciente Queimado e da Linha de Cuidado em Doenças Respiratórias Graves.

A Linha de Cuidado da Assistência ao Paciente Queimado foi aprovada por meio da deliberação CIB-SUS/MG Nº 3.763, de 22 de março de 2022 que a estruturou para a Rede de Atenção às Urgências e Emergências do Estado de Minas Gerais, no âmbito da Política Hospitalar Valora Minas. As estratégias dispostas na normativa visam a garantia do atendimento integral ao paciente queimado, que perpassa pela organização da assistência, identificação de hospitais com perfil assistencial para atendimento ao paciente queimado, regulação estadual pelas Centrais de Regulação utilizando o sistema SUSfácil, fomento à ampliação de habilitações ministeriais dos Centros de Referência em Assistência ao Paciente Queimado, definição de protocolos e fluxos assistenciais, dentre outras diretrizes.

Para construção da política, o Hospital João XXIII (HJXXIII) – que compõe o Complexo Hospitalar de Urgência (CHU) da Fundação Hospitalar e é referência estadual no atendimento ao paciente queimado – atuou como consultor junto à SES/MG. Visando trabalhar pontos fundamentais, o hospital auxiliou na estratificação de casos específicos por competências e capacidades instaladas em cada Centro de Tratamento de Queimado (CTQ) dispostos no território e forneceu orientações sobre a composição de parque tecnológico e equipe técnica necessárias a cada tipo de CTQ. Ademais, o oferecimento de apoio matricial e técnico para confecção de novo script para o SUSfácil e composição da estimativa do custo da diária de internação clínica com base nos valores das AIHs, também foram contribuições da unidade para o fortalecimento da rede estadual.

A participação do HJXXIII foi de suma importância para o processo, visto que o hospital possui estrutura especializada de alta complexidade para o tratamento adequado com menor mortalidade e menor tempo de hospitalização. O Centro de Tratamento de Queimados Professor Ivo Pitanguy é composto por enfermarias com 24 leitos (divididos em pediátricos, masculinos e femininos) e por uma UTI própria com

9 leitos, além de 2 leitos pediátricos reservados na enfermaria pediátrica da unidade. Possui, ainda, 2 salas de balneoterapia, necessárias para os curativos dos pacientes, e um bloco cirúrgico com 02 salas de cirurgia exclusivas para realizar procedimentos relacionados a queimaduras.

Como citado anteriormente, o HJXXIII é o principal hospital referência em atendimentos ao paciente queimado, o único para atendimento a grandes queimados, sendo responsável por cerca de 97% das internações municipais e 70% das internações estaduais. Pela expertise técnica sólida, de acordo com os critérios estabelecidos pela política, o hospital se tornou o único credenciado como Centro de Tratamento de Queimados Tipo 1A de Minas Gerais por meio da Resolução SES/MG nº8.301, de 17 de agosto de 2022 e é responsável por capacitar os demais prestadores interessados em qualificar-se como hospitais de referência.

Por sua vez, a Linha de Cuidado em Doenças Respiratórias Graves no âmbito do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais – SUS/MG foi aprovada pela Resolução SES/MG nº8.498 de 07 de dezembro de 2022 e tem como objetivo estruturar e organizar a assistência em saúde dos pacientes acometidos por asma grave; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) avançada; fibrose cística do adulto; doenças intersticiais pulmonares; doenças de circulação pulmonar e tratamento respiratório de doenças neuromusculares.

As estratégias para fortalecimento da Linha de Cuidado se assemelham à anterior supracitada, com o objetivo de organizar a assistência integral ao paciente com doença respiratória grave, por exemplo, definição e pactuação dos fluxos assistenciais e regulatórios, estratificação dos serviços de referência, definição do incentivo estadual, estabelecimento de critérios técnicos adequados para o funcionamento e acompanhamento dos serviços, além do apoio matricial às equipes de profissionais dos serviços de referências e das unidades de atenção primária, isto é, a construção compartilhada da assistência, incluindo atividades como interconsultas, discussão de casos, educações permanentes, dentre outras.

Especialmente no que diz respeito ao matriciamento, a Fhemig, representada pelo Hospital Júlia Kubitschek (HJK), foi crucial para o desenvolvimento da política. Isto porque a vocação assistencial do hospital é consolidada no âmbito das doenças respiratórias e pneumologia, em linhas gerais, ofertando serviços ambulatoriais e hospitalares em atendimento a este perfil de paciente. Assim sendo, o HJK, quando da pactuação junto à macrorregional Centro e junto ao gestor municipal de saúde, se tornará Centro de Referência Estadual em Doença Respiratória Grave (Tipologia II), sendo responsável pela capacitação, apoio técnico para as unidades de referência macrorregional (Tipologia I) e municípios que precisarem de orientação, além de promover o auxílio por telessaúde ao corpo clínico responsável.

Por possuírem perfis assistenciais bem definidos que têm se consolidado ao longo dos anos pela expertise assistencial, os hospitais da Fhemig têm se firmado como referências em linhas de cuidado especializadas na atenção secundária e terciária, sendo apoios basilares para as políticas de saúde em Minas Gerais.

Projetos de apoio à assistência

Com foco no Planejamento Estratégico, a Fundação Hospitalar tem desenvolvido diversos projetos estratégicos para alcançar os objetivos propostos, visando, em última instância, fortalecer a missão institucional e buscar atingir o traçado na visão, isto é, “ser reconhecida como referência no atendimento de média e alta complexidade, associado à eficiência de sua gestão”. Os objetivos relacionados à

sociedade, quais sejam, (i) assegurar à sociedade serviços tempestivos e de qualidade; (ii) aumentar o protagonismo do paciente em seu cuidado; e (iii) melhorar a experiência e satisfação do usuário, são, em grande medida, os principais pilares para a construção dos projetos. Para atingi-los, a Fhemig busca alcançar metas traçadas na perspectiva operacional e de suporte.

Uma das iniciativas desenvolvidas como projeto estratégico em apoio à assistência foi a Gestão e Manutenção do Parque Tecnológico de Equipamentos Médico-Hospitalares (EMH) da Rede Fhemig.

A Fhemig possui uma estrutura tecnológica diversificada para prestar atendimento assistencial de qualidade aos seus pacientes. Essa tecnologia instalada é complexa, sendo necessário realizar seu gerenciamento, "de modo a garantir a sua rastreabilidade, qualidade, eficácia, efetividade e segurança e, no que couber, desempenho, desde a entrada no estabelecimento de saúde até seu destino final, incluindo o planejamento dos recursos físicos, materiais e humanos, bem como, da capacitação dos profissionais envolvidos no processo destes", conforme estabelecido pela RDC nº 509 de 27 de maio de 2021 e pela ABNT NBR 15.943, de 2011.

Nesse sentido, até o ano de 2015 a Fundação possuía gestão de manutenção centralizada, realizada por meio de oficinas próprias. No mesmo ano, as oficinas foram extintas e desde então a realização da manutenção dos equipamentos estava sob responsabilidade de cada Unidade Assistencial. Para atender às exigências da Vigilância Sanitária, dos demais órgãos regulamentadores e das normas vigentes e para manter a contínua utilização dos equipamentos médico-hospitalares de forma segura, as Unidades recorriam a diversas contratações de serviços técnicos especializados, o que elevava o custeio do parque tecnológico e tornava essa vertente da gestão hospitalar menos eficiente.

Dessa forma, o projeto foi iniciado em 2020 buscando construir uma solução mais aderente às necessidades do gerenciamento, manutenção e conservação dos equipamentos médico-hospitalares. Ao longo das etapas pactuadas, foi realizado diagnóstico situacional com levantamento de informações acerca dos EMH da rede (quais, quantos, onde, valor agregado, vida útil, estado de conservação), identificação de equipe técnica responsável pela execução da manutenção desses equipamentos nas Unidades, levantamento dos contratos de manutenção vigentes nas Unidades e seus respectivos custos, além da identificação das demandas prioritárias de contratação de serviços de manutenção, também junto às Unidades.

A partir desse diagnóstico destaca-se que: i) o parque tecnológico da FHEMIG era composto de 10.075 equipamentos médico-hospitalares; ii) apenas 23,3% desse quantitativo estava coberto por contrato de manutenção vigente; iii) havia escassez de equipe técnica para gerenciamento do parque. Logo, a diretriz adotada a partir de 2015 deveria ser repensada.

Em sequência, foi realizado benchmarking com outras instituições hospitalares; pesquisas de mercado para identificar empresas habilitadas e com competências técnicas para realizar serviços de engenharia clínica; dimensionamento de recursos humanos, equipamentos/ferramentas, estrutura física e demais itens necessários para realização de serviços de manutenção dos equipamentos médico-hospitalares de forma descentralizada e centralizada.

Por fim, como solução encontrada pelo projeto foi formatado um objeto que contemplava o gerenciamento do parque tecnológico de todas as Unidades Assistenciais da Fhemig, incluindo manutenção preventiva e corretiva, com fornecimento de peças. Esse objeto solucionaria o baixo

percentual de cobertura de contratos de manutenção dos equipamentos da Rede, impulsionando essa cobertura de 23,3% para 100%. Também reduziria o tempo de indisponibilidade de equipamentos em razão da necessidade de realização de processos apartados de aquisição de peças, além de reestruturar as equipes técnicas das Unidades para subsidiar os gestores com tomadas de decisão mais assertivas e tempestivas.

O modelo foi licitado em 2022, resultando na celebração de 2 contratos, com 2 prestadores de serviços distintos, observado o loteamento realizado pela área técnica no certame. Tais contratos possuem vigência inicial de 24 meses e sua execução foi iniciada em março de 2023, com a expectativa de expressivo ganho de eficiência administrativa e assistencial para a Fundação no que tange a simplificação na gestão e fiscalização de contratos, cobertura integral de manutenção do parque tecnológico e aumento da segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Por sua vez, outro projeto estratégico de apoio à assistência concluído em 2022 rendeu bons frutos à Fhemig: o telelaudo. Como recurso para proporcionar maior eficácia e efetividade na confecção de laudos de exames específicos de imagem, atendendo tempestivamente às demandas em tempo integral dentro dos hospitais e, portanto, garantindo melhoria na qualidade assistencial, foi contratado, de forma centralizada, serviço sob demanda de elaboração de laudos de exames radiológicos à distância através de telemedicina para atendimento às Unidades do Complexo Hospitalar de Urgência, Complexo Hospitalar de Especialidades, Hospital Eduardo de Menezes, Maternidade Odete Valadares e Hospital Regional João Penido. Em paralelo, o Complexo Hospitalar de Barbacena e o Hospital Regional Antônio Dias, seguindo as mesmas diretrizes e critérios técnicos, também realizaram processos para contratação e fortalecimento do serviço de telelaudo.

O projeto visou, entre os principais benefícios esperados, o aperfeiçoamento da segurança e da qualidade da assistência, além da promoção de melhores condições de trabalho às equipes médicas, sobretudo para os radiologistas, que, com a prestação do serviço para laudagem dos exames de tomografia computadorizada e angiotomografia pelo contratado, poderão realizar outros exames de imagem essenciais como o ultrassom abdominal, renal e obstétrico, aumentando a resolutividade e oferta de serviços para o SUS.

Em conclusão, cabe destacar que a iniciativa auxilia o diagnóstico, terapia e, por consequência, reduz o tempo de internação do paciente, mitigando possíveis riscos recorrentes do tempo prolongado de internação, como infecções e reações adversas. O projeto permitirá, ainda, ganhos no faturamento ao laudar a totalidade de exames contratados.

B) Contratualização e faturamento

Contratos Assistenciais e seus desdobramentos

A transferência de recursos financeiros do Ministério da Saúde (MS) para os prestadores do SUS se dá por diferentes modalidades e etapas. Primeiramente, o Ministério da Saúde realiza a alocação de recursos para os estados e municípios por meio da Programação Pactuada e Integrada (PPI), ferramenta que organiza os fluxos assistenciais e alocação dos recursos financeiros para garantia do acesso da população às ações e serviços de saúde de média e alta complexidade. Por meio da PPI materializa-se o planejamento do fluxo assistencial das redes regionais de serviços pactuados pelos gestores e os limites financeiros destinados a cada município.

A operação financeira é feita entre contas denominadas “Fundos de Saúde” seja ele Municipal ou Estadual - diz-se, portanto, que a transferência é feita fundo a fundo. No caso de municípios que possuem a gestão de seus prestadores – gestão plena – o recurso é transferido do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para o Fundo Municipal de Saúde (FMS). Por sua vez, no caso dos municípios que não possuem a gestão de seus prestadores, isto é, a gestão é estadual, as transferências acontecem do FNS para o Fundo Estadual de Saúde (FES). As transferências de recurso federal, a partir do programado na PPI, ocorrem mensalmente entre os entes federados.

Por sua vez, a transferência de recursos entre gestores municipais e prestadores de saúde no SUS se dá por meio de instrumento contratual, garantindo não só a legalidade e transparência dos repasses financeiros, como também estabelece o compromisso entre as partes com a definição de objeto e responsabilidades, a pactuação de metas físicas e financeiras e indicadores para monitoramento contratual, conforme a Portaria nº 161/GM/MS, de 21 de janeiro de 2010 e Portaria nº 3.410 de 30 de dezembro de 2013 / Portaria de Consolidação nº 2 de 28 de setembro de 2017.

O Manual de Orientação para Contratação de Serviços de Saúde, editado pelo MS em 2016, traz o contrato administrativo, o convênio, o contrato de gestão e o termo de parceria como modelos contratuais a serem adotados para contratação de ações e serviços de saúde, em complementariedade à oferta de serviços próprios do SUS. Existe também a possibilidade de formalização do PCEP, Protocolo de Cooperação entre entes Públicos, que tem como finalidade formalizar a relação entre gestores do SUS nos casos em que as unidades públicas de saúde estão situadas em um território, mas sob a gestão de outra unidade federativa, por exemplo, um hospital que esteja situado em um município, mas sob gestão do estado.

As relações contratuais da Fhemig com seus respectivos gestores de saúde englobam três modalidades para transferências de recursos, em função do perfil de gestão do município em que a Unidade Assistencial está localizada. Compõe o Contrato Assistencial: (1) recursos de origem Federal; (2) recursos do teto de Média e Alta complexidade Federal já previstos e alocados na PPI; e (3) recursos de Programas Estaduais, definidos por meio de Deliberações da Comissão Intergestores Bipartite Estadual – CIB.

Esses recursos são destinados ao financiamento de programas e serviços de saúde, como a aquisição de medicamentos, equipamentos e materiais, além do pagamento de profissionais da saúde e totalizam uma receita estimada de R\$273.887.564,40 por ano, ou seja, R\$22.823.963,70 por mês. Na tabela a seguir são apresentadas as vigências dos instrumentos contratuais e respectivos Documentos Descritivos, além do valor mensal dos contratos das unidades relativos a 2022.

RELATÓRIO DE GESTÃOPrestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FhemigVigências dos instrumentos contratuais, respectivos Documentos Descritivos
e valor mensal dos Contratos das Unidades Assistenciais FHEMIG, 2022.

UNIDADE	VIGÊNCIA PCEP/ CONTRATO	VALOR MENSAL CONTRATO UNIDADE
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFé) - Três Corações	12 meses (11/03/2020 a 11/03/2021)	R\$ 230.281,45
	12 meses (05/10/21 a 04/10/22)	
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) - Barbacena	60 meses (01/04/2017 a 31/03/2022)	R\$ 217.487,20
	60 meses (14/07/2022 a 13/07/2027)	R\$ 146.648,49
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) - Ubá	60 meses (05/11/2018 a 04/11/2023)	R\$ 437.864,99
		R\$ 232.008,12
Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) - Bambuí	60 meses (05/11/2018 a 04/11/2023)	R\$ 225.871,22
		R\$ 523.194,14
		R\$ 504.688,72
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 105.000,00
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 1.022.622,15
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 489.321,37
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 1.381.804,96
Hospital Júlia Kubitschek (HJK) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 3.333.228,93
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) - Patos de Minas	64 meses (31/12/2019 a 31/12/2024)	R\$ 1.190.046,45
		R\$ 1.384.563,50
Hospital Regional João Penido (HRJP) - Juiz de Fora	24 meses (01/09/21 a 30/08/23)	R\$ 1.528.857,09
Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRB) - Barbacena	60 meses (16/08/2016 a 15/08/2021) - 1º aditivo (8 meses): 16/08/21 a 15/04/22)	R\$ 567.471,91
	60 meses (julho/22 a junho/27)	R\$ 742.609,98
Hospital Cristiano Machado (HCM) - Sabará	60 meses (01/07/2021 a 30/06/2026)	R\$ 84.116,00
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) - Betim	24 meses (fev/2021 a jan/2023)	R\$ 355.293,20
Centro Psíquico da Adolescência e da Infância (Cepai) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 98.134,00
Hospital João XXIII (HJXXIII) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 5.753.961,25
Maternidade Odete Valadares (MOV) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 2.070.570,26
Instituto Raul Soares (IRS) - Belo Horizonte	60 meses (01/01/2020 a 31/12/2024)	R\$ 198.318,32
TOTAL		R\$ 22.823.963,70

Fonte: Gerência de Contratualização e Faturamento. DCGI/Fhemig, 2023.

Houve ainda, ao longo do ano de 2022, o esforço para a captação de novos recursos por meio de adesões a programas Federais e Estaduais que ensejaram aditivos aos instrumentos Contratuais.

Habilitações

Para que um estabelecimento de saúde possa prestar um serviço ao usuário do SUS, é necessário que o gestor responsável por contratualizar com tal estabelecimento - seja ele estado ou município - solicite seu credenciamento. Em algumas ocasiões é necessária a ratificação do gestor federal, isto é, a habilitação do serviço de acordo com as normativas vigentes. O objetivo destes processos é melhorar a qualidade do atendimento, com a ampliação da oferta de serviço assistencial.

Para habilitar um serviço de saúde, o estabelecimento tem que ter sua vocação alinhada à demanda da região/município, apresentar uma série histórica que comprove sua capacidade de atendimento em área singular e proceder à candidatura e a inscrição para prestação de serviço junto ao SUS. Inicialmente, é preciso solicitar o credenciamento ao gestor municipal e/ou estadual por meio de ofício e/ou requerimento, desde que atenda a todos os requisitos exigidos em Portaria própria. Para cada processo de habilitação, há uma Portaria específica contendo os requisitos e orientações para que o processo seja realizado.

Após aprovação pelo gestor e aprovação em outras instâncias (CIB, Comitê da Respectiva Linha de Cuidado), é encaminhado via Gestor um formulário específico denominado SAIPS (Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde) para o Ministério da Saúde. Caso o estabelecimento não atenda a todos as premissas exigidas para a habilitação, ele tem 1 (um) ano para regularizar todas as pendências. Se isso não ocorrer, o processo é encerrado e deve ser iniciado novamente. Em condições ideais, ou seja, o estabelecimento atendendo a todos os requisitos exigidos, o MS prossegue com a análise, aprovação e publicação da habilitação.

Por meio da Portaria Presidencial nº 1.729 de 16 de setembro de 2020, a Fhemig regulamentou o processo de solicitação de credenciamento e habilitação de novos serviços, estabelecendo um fluxo de análise prévia dos pleitos, associados ao alinhamento da vocação da Unidade Assistencial. Os quesitos pendentes são direcionados para que sejam sanados em sua totalidade antes de iniciar o pedido de credenciamento junto ao gestor. A regulamentação dá celeridade ao processo e o torna mais efetivo. Segue abaixo habilitações das Unidades Assistenciais da Fhemig, aprovadas em 2022:

Habilitações aprovadas para as Unidades Assistenciais da Fhemig em 2022.

HABILITAÇÃO FEDERAL	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Portaria GM/MS nº 4.450, de 21 de dezembro de 2022: Unidade de Cuidados Prolongados	CHPB	1	R\$ 148.661,45 / mês
Portaria GM/MS nº 4.456, de 21 de dezembro de 2022: Unidade de Cuidados Prolongados	CSSI	1	R\$ 148.661,45 / mês
Portaria GM/MS nº 888, de 18 de abril de 2022: Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia	HRAD	1	R\$ 41.346,28 / mês
Portaria GM MS nº 603, de 22 de março de 2022: Hospital Amigo da Criança	HRJP	1	R\$ 3.267,43 / mês
Aguardando publicação: Habilitação em Processo Transsexualizador Modalidade Ambulatorial	HEM	1	_____
TOTAL		6	R\$ 353.585,46 / mês

Fonte: Gerência de Contratualização e Faturamento. DCGI/Fhemig, 2023.

Valora Minas - Política de Atenção Hospitalar de Minas Gerais

Por meio da Resolução SES/MG nº 7.223, de 16 de setembro de 2020 foi instituída a Política de Atenção Hospitalar do Estado de Minas Gerais – Valora Minas – que visa qualificar, ampliar o acesso e responder às demandas e necessidades da população mineira mediante organização das redes de atenção e otimização da alocação de recursos nos territórios de saúde.

Para atender a heterogeneidade da oferta da saúde em Minas Gerais, a Política foi formatada em três módulos, quais sejam, (a) Valor em Saúde; (b) Hospitais Plataforma e (c) Novos Prestadores e Novos Vínculos/Opera Mais Minas Gerais.

O módulo “Valor em Saúde” compreende todos os hospitais de relevância microrregional, macrorregional e estadual. Os hospitais elegíveis para esse módulo são os hospitais que mais contribuem para a resolubilidade dos territórios e serão incentivados a continuar com seu papel assistencial, produzir ações e serviços de saúde para a população e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Em dezembro de 2021, por meio da Resolução SES/MG nº 7.925, de 10 de dezembro de 2021, foi instituído o Projeto OtimizaSUS vinculado ao Módulo supracitado, que está estruturado em dois eixos, sendo eles, o fomento à utilização da Metodologia de Grupos de Diagnóstico Relacionados (DRG) e subsídio à adesão ao Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC). O objetivo do projeto é ampliar o acesso qualificado da população mineira e otimizar a utilização de recursos com foco na melhoria dos processos de trabalho dos estabelecimentos hospitalares.

O módulo “Hospitais Plataforma” são os hospitais que não cumprem com os critérios de elegibilidade do módulo “Valor em Saúde”, mas podem ter sua infraestrutura otimizada a fim de responder às necessidades identificadas nos territórios nas redes temáticas, ampliando o acesso dos usuários. São as plataformas:

- a) apoio à Rede de Urgência e Emergência;
- b) apoio a Rede de Atenção Psicossocial;
- c) Hospitais com Centro de Parto Normal;
- d) Hospitais de Transição;
- e) Hospital com Centro de Especialidade.

Por sua vez, o módulo “Novos Prestadores e Novos Vínculos” se consolidou como a Política Opera Mais, dedicada às cirurgias eletivas, que tem por objeto ampliar o acesso aos procedimentos eletivos cirúrgicos considerados gargalos em Minas Gerais.

Além dos módulos, o Valora Minas conta com projetos acessórios destinado às linhas de cuidado. Em maio de 2021 foram publicadas as estratégias de fortalecimento da linha de cuidado do Acidente Vascular Cerebral – AVC e a perspectiva é que sejam fomentadas as linhas de Infarto Agudo do Miocárdio – IAM, Trauma e Queimados.

Considerando a relevância a nível regional ou estadual das Unidades da Fhemig, além das vocações assistenciais consolidadas, segue relação das Unidades contempladas pela Política em questão:

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Unidades Assistenciais da Fhemig contempladas pelo Valora Minas em 2021 e 2022

CRENCIAMENTO ESTADUAL	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR MENSAL
Hospitais Plataforma RESOLUÇÃO SES/MG Nº 7.844 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2021	CSSI	4	R\$ 60.000,00 / mês
	CSSF		R\$ 18.550,00 / mês
	CSPD		R\$ 26.500,00 / mês
	HCM		R\$ 72.000,00 / mês
RESOLUÇÃO SES/MG Nº 8.497 DE 07 DE DEZEMBRO DE 2022	HRBJA	5	R\$ 484.479,71
	HEM		R\$ 418.360,40
	HJXXIII		R\$ 2.478.912,70
	HIJPII		R\$ 955.174,38
Otimiza SUS 1ª Onda RESOLUÇÃO SES/MG Nº 7.925 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2021	HRAD	3	R\$ 1.060.466,26
	HIJPII		Sem alocação de recurso
	HJXXIII		
	HEM		
Valor em Saúde - Relevância Estadual	HRAD	2	R\$ 880.410,64 / mês
RESOLUÇÃO SES/MG Nº 7.826 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2021	HRBJA		R\$ 194.270,32 / mês
Valor em Saúde - Relevância Macrorregional	MOV	3	R\$ 427.424,83 / mês
RESOLUÇÃO SES/MG Nº 7.826 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2021	HJK		R\$ 670.381,39 / mês
Valor em Saúde - Microrregional Complementar -Obstetrícia	HRJP		R\$ 205.386,15 / mês
Centro de Tratamento de Queimados	HJXXIII	3	Conforme produção
RESOLUÇÃO SES/MG Nº 8.301 DE 17 DE AGOSTO DE 2022	HRAD		
	HRBJA		
TOTAL		20	

Fonte: Gerência de Contratualização e Faturamento. DCGI/Fhemig, 2023.

C) Tecnologia e informação

Amadurecimento da metodologia DRG

O *Diagnosis Related Groups* (DRG - Grupo de Diagnósticos Relacionados) é uma metodologia de classificação de pacientes capaz de definir a complexidade dos casos atendidos por um serviço de saúde e transformar dados assistenciais em informação gerencial de forma estruturada e homogênea.

O Projeto DRG da Fhemig, iniciado no ano de 2019, é a primeira experiência dessa metodologia na administração pública direta estadual de serviços hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) em Minas Gerais.

RELATÓRIO DE GESTÃO

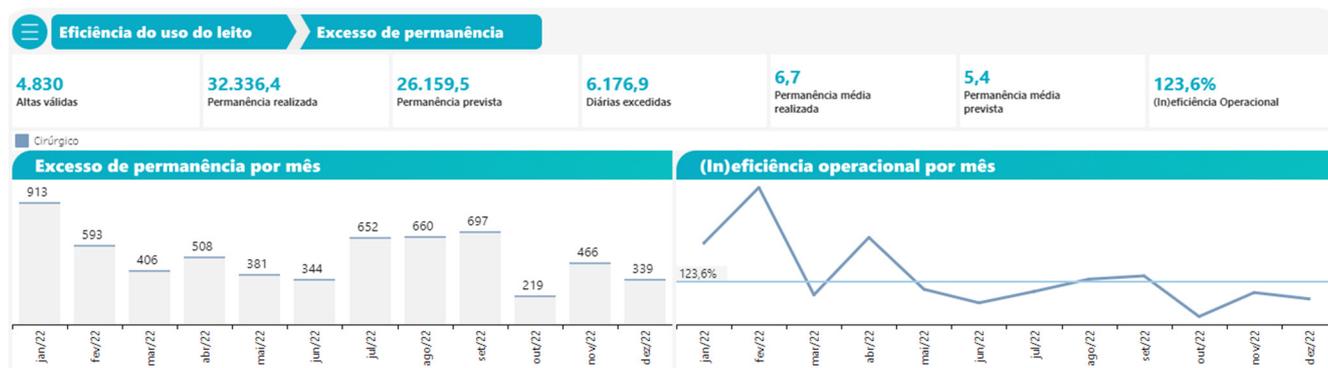
Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Atualmente, o DRG é aplicado nos Complexos de Urgência (HJXXIII, HIJPII, HMAL); de Especialidades (HJK, HAC), de Barbacena (HRB) e nos Hospitais Regionais de Patos de Minas e Juiz de Fora (HRAD, HRJP), além da Maternidade Odete Valadares (MOV) e Hospital Eduardo de Menezes (HEM), totalizando 10 Unidades contempladas. A metodologia fornece informação consistente para a tomada de decisão, possibilitando que as unidades consigam fazer melhorias em modelos assistenciais, reverta desperdícios em economia compartilhada e, conseguinte, amplie a oferta de ações e serviços de saúde mediante a otimização de seus processos.

O sistema DRG cruza uma série de variáveis como CID, CID secundário, idade, sexo e procedimentos cirúrgicos, de cada paciente, para alocá-lo em um DRG. Por sua vez, cada DRG possui um peso relativo que varia de 0,17 a 25,42 e reflete, de maneira proporcional, o consumo de recursos necessários para tratar os pacientes. A soma dos pesos relativos de um grupo de pacientes dividido pelo número de altas denomina-se case mix que representa não somente a complexidade dos pacientes, como também a expectativa de consumo de recursos para prover a assistência adequada.

Dentre as informações fornecidas pela metodologia, destaca-se a (In)eficiência operacional. Esse indicador, representa a relação entre as médias de permanência (realizada e prevista), considerando-se os DRG que compõem o case mix da instituição, em relação ao Percentil 50 da base de dados do DRG Brasil. Espera-se que a ineficiência operacional do custo fixo dos hospitais seja igual ou inferior a 100%.

O Complexo Hospitalar de Urgência é um case de sucesso em 2022 que, munido das informações disponibilizadas pela metodologia, teve ganho significativo de eficiência, principalmente em relação ao DRG Cirúrgico.



Fonte: DRG/Fhemig



Fonte: DRG/Fhemig

Portal de Dados Abertos

Resultado de uma ação conjunta entre a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais e a Controladoria-Geral do Estado, o Portal de Dados Abertos disponibiliza para consulta do cidadão dados atualizados de gestão hospitalar dos sistemas gerenciais da Fhemig. Esta foi a primeira publicação realizada de forma descentralizada pelos órgãos e entidades, depois da aprovação do Decreto 48.383, de 18/03/2022, que estabelece a obrigatoriedade de que os dados de compartilhamento amplo - dados públicos que não estão sujeitos a nenhuma restrição de acesso - sejam catalogados no Portal de Dados Abertos.

A documentação deste conjunto de dados está sendo feita de forma aberta e colaborativa no *GitHub*. Esse modelo permite que cientistas de dados, programadores, estatísticos e usuários com familiaridade com mineração e gestão de dados possam contribuir com o refinamento do banco e inserir discussões colaborativas. Existem duas alternativas para enviar sua contribuição: i) participar da discussão sobre melhorias na documentação; e ii) sugerir uma alteração concreta na documentação. Todas as contribuições são bem-vindas. Alguns exemplos são: a) Indicação de expressões imprecisas presentes na documentação; b) Sugestões para inclusão de descrições em campos específicos; c) Sugestões para clareza na organização das ideias; d) Correção de erros de ortografia e gramática, dentre outros.

Até o momento são disponibilizados mensalmente três indicadores assistenciais:

1. Cirurgias por porte de unidades hospitalares da Fhemig - por ano e mês;
2. Clinical Risk Index for Babies - CRIB: score que mensura o risco da mortalidade hospitalar de recém-nascido prematuro, baseado na gravidade clínica inicial;
3. APACHE: sistema médico de classificação que determina os índices de gravidade de um paciente internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a partir de critérios clínicos, fisiológicos e laboratoriais.

Indicador Cirurgias por porte da FHEMIG, disponível na plataforma colaborativa do Portal de Dados Abertos de Minas Gerais

The screenshot shows the 'Portal de Dados Abertos do Estado de Minas Gerais' interface. At the top, there is a navigation menu with options like 'Conjuntos de dados', 'Organizações', 'Grupos', 'Documentação', 'Sobre', and 'Fale Conosco'. A search bar is also present. The main content area is titled 'Portal de Dados Abertos do Estado de Minas Gerais' and shows the path 'Organizações / Fundação Hospitalar Do... / Cirurgias por porte'. The dataset 'Cirurgias por porte' is displayed with 0 followers and a 'passing' status. A 'Como participar' section provides instructions on how to contribute to the documentation, including options for issues and pull requests. The page also features a sidebar with social media links for Facebook and Twitter, and a license section (CC-BY-4.0).

Implantação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

Assim como os demais órgãos do estado, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) está em processo de implantação e adequação à Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece regras claras para a coleta, armazenamento, uso e compartilhamento de dados pessoais de indivíduos por parte de empresas e organizações.

Por atuar na gestão hospitalar em Minas Gerais, a Fhemig lida diariamente com grande volume de dados sensíveis de pacientes, servidores e demais colaboradores. Por essa razão, o fortalecimento das ferramentas em torno da LGPD na Fundação é essencial para garantir a segurança e a privacidade de informações, prezando para que estas sejam utilizadas apenas para os fins autorizados e que não sejam compartilhadas indevidamente. Além disso, espera-se melhorar a gestão e o controle dos dados pessoais na instituição, tornando os processos mais transparentes e seguros e aumentando o grau de confiabilidade do cidadão em relação ao órgão.

Para garantir a efetividade da implementação da LGPD, a Fhemig tem investido em treinamentos e capacitações, visando a conscientização sobre a importância da proteção de dados pessoais e instrução sobre como lidar com essas informações de forma adequada. Concomitantemente, está sendo realizado o mapeamento dos dados pessoais da instituição, para identificar os pontos vulneráveis.

Em junho de 2022, foi publicada Portaria Presidencial nº 2181, designando o Encarregado pelo Tratamento de Dados da Fhemig, com o objetivo de estabelecer um responsável pela implantação e monitoramento da LGPD e pela busca de soluções para garantir a conformidade das atividades exercidas na instituição com as legislações e regulamentações sobre proteção de dados.

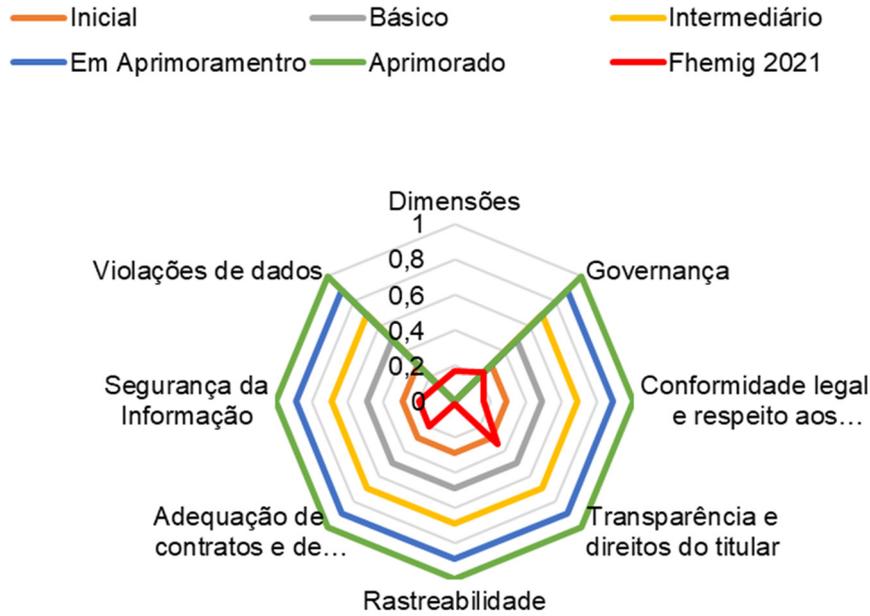
Em julho, foi realizada a revisão da Política de Privacidade, disponível no site eletrônico, com o objetivo de dar transparência sobre o tratamento de dados dentro da Fundação. Vale destacar, ainda, a elaboração e validação do “Termo de Uso e Aviso de Privacidade” para acesso ao Sistema de Gestão e a consolidação de um Plano de Comunicação voltado para a divulgação dos requisitos da LGPD e capacitação dos servidores.

Por fim, cabe pontuar a evolução da Fhemig no que diz respeito à implantação da LGPD ao longo do tempo. O governo de Minas Gerais instituiu o Comitê Estadual de Proteção de Dados – CEPD para promover a adequação à Lei na administração pública estadual. Cabe ao CEPD realizar o diagnóstico de maturidade no processo de implantação da LGPD, utilizando metodologias e ferramentas específicas para avaliar diferentes dimensões, quais sejam, governança, conformidade legal, transparência, rastreabilidade, adequação de contratos e relações com parceiros, segurança da informação e violações de dados.

O resultado do diagnóstico de maturidade indica se a organização está adotando práticas adequadas para proteger os dados pessoais que trata, se está cumprindo as obrigações legais da LGPD – garantindo os direitos dos titulares dos dados – e se está preparada para lidar com eventuais incidentes de segurança. A partir dos resultados obtidos, é possível identificar pontos de melhoria e definir um plano de ação para garantir a conformidade com a legislação.

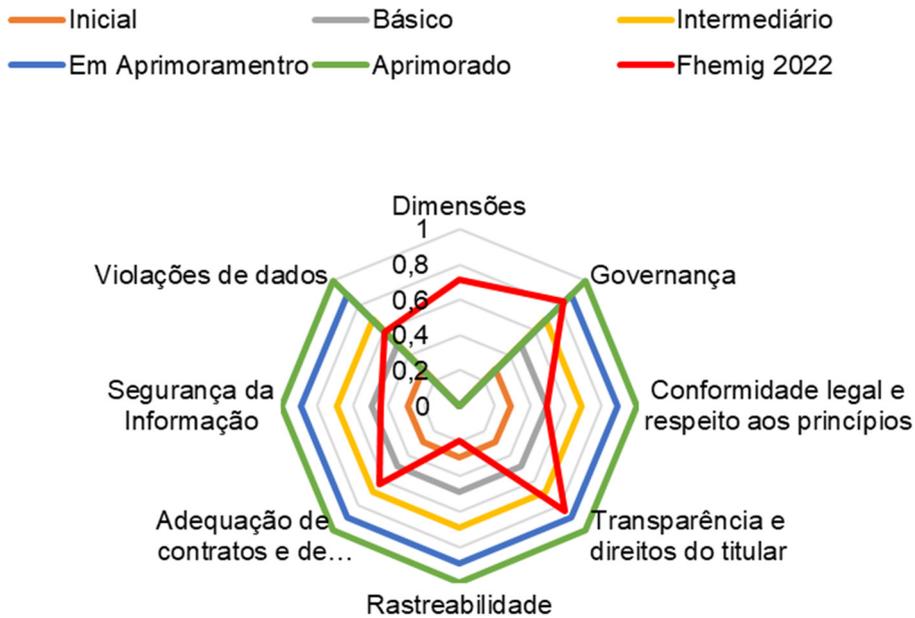
Os gráficos abaixo representam o nível de maturidade no processo de implantação da LGPD na rede Fhemig em 2021 e em 2022, mensurada por meio da evolução de suas práticas e políticas de segurança e privacidade.

Diagnóstico de maturidade para adequação à LGPD Fhemig – 2021



Fonte: Relatório de respostas ao questionário estabelecido pelo CEPD, 2021.

Diagnóstico de maturidade para adequação à LGPD Fhemig – 2022



Fonte: Relatório de respostas ao questionário estabelecido pelo CEPD, 2022.

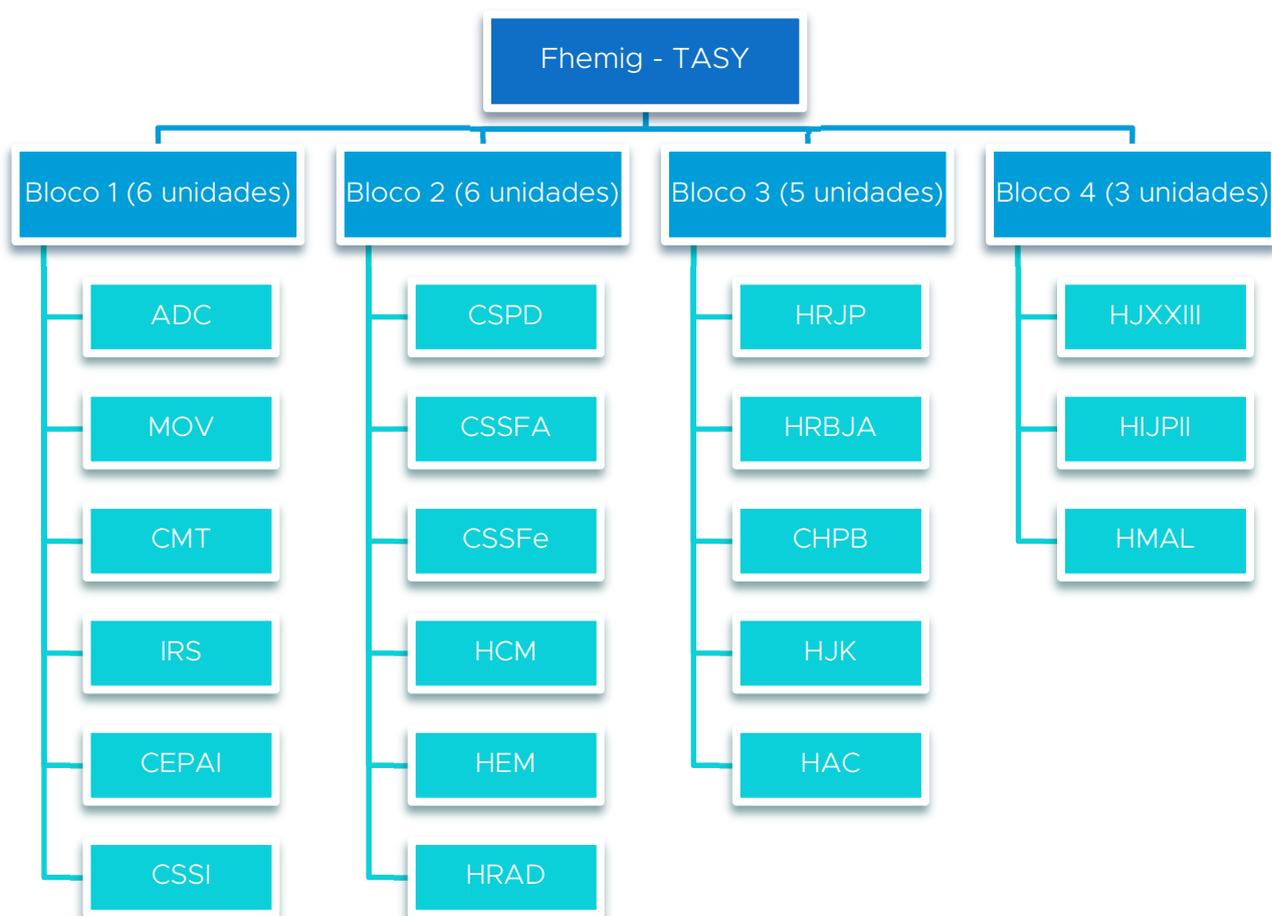
Conforme demonstrado, a implementação de práticas de controle para conformidade com a LGPD apresentou um notável progresso. A Fhemig avançou na maior parte das dimensões, devido à adesão as recomendações emitidas pelo CEPD, o que resultou na elevação do seu nível de conformidade de inicial para intermediário.

Em conclusão, a Fundação Hospitalar tem unido esforços para a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos em relação à privacidade e à segurança de seus dados pessoais. A implementação da LGPD requer uma mudança cultural significativa, com a adoção de práticas de segurança e privacidade de dados, o que pode ser desafiador, mas a instituição tem investido em soluções que possam auxiliar na proteção de dados, no aprimoramento dos processos internos, e na conscientização dos servidores, a fim de garantir que os dados sejam tratados conforme à Lei.

Implantação do novo Sistema de Gestão Hospitalar

O novo Sistema de Gestão Hospitalar adquirido pela Fhemig em 2021 teve seu processo de implantação iniciado em 2022. Para tal, as Unidades Assistenciais foram inicialmente organizadas em blocos para viabilizar sua implantação de forma progressiva até atingir a totalidade das Unidades. A metodologia de blocos de implantação utilizou critérios como vocação assistencial, serviços ofertados, complexidade dos serviços e localização.

Blocos de Unidades Assistenciais para implantação do novo Sistema de Gestão Hospitalar



Fonte: Diretoria de Contratualização e Gestão da Informação, 2022

Após a divisão, a Fundação iniciou o processo de implantação do sistema seguindo processo padrão sugerido pela empresa provedora da solução “Tasy”, que é composta pelas fases de (i) análise de aderência e treinamento de cadastros; (ii) parametrização; (iii) treinamentos; (iv) teste piloto, processo de “virada” e Go Live – momento em que o novo sistema começa a funcionar e o antigo é descontinuado na Unidade; e (v) acompanhamento do Go Live com operação assistida pela empresa e suporte em tempo integral.

Metodologia de implantação do Tasy por fases



Fonte: PHILIPS, 2022.

A fase de “análise de aderência” tem como principal objetivo realizar a validação dos requisitos funcionais requeridos pela Fhemig, a partir de apresentações realizadas diretamente no sistema pelos consultores da empresa responsável. Ainda nesse momento embrionário para a implantação do Tasy, foram mapeados gargalos quanto a validação de requisitos necessários, o que poderia ocasionar disfuncionalidades futuras no uso do novo sistema.

Assim, para mitigar o risco identificado, a Fundação remodelou o processo de implantação do Tasy, estabelecendo nova organização das frentes de trabalho de modo que fosse possível ter uma visão holística dos processos assistenciais e administrativos dentro do sistema, como por exemplo, entender todo o percurso do paciente desde sua entrada até sua alta na Unidade.

As frentes de trabalho foram desdobradas em cinco macroprocessos assistenciais, quais sejam, (1) Serviço de Emergência, (2) Bloco Cirúrgico/Obstétrico, (3) Unidade de Tratamento Intensivo Adulto/Pediátrico/Neonatal, (4) Unidade de Internação Adulto/Pediátrico/Alojamento Conjunto e (5) Ambulatório e um macroprocesso Administrativo com todos os processos administrativos, conforme figura a seguir. Para cada módulo apresentado abaixo de forma agregada em macroprocessos são realizados os passos apresentados na figura Metodologia de implantação do Tasy.

As integrações previstas e *status* de desenvolvimento podem ser visualizados abaixo:

Integrações Tasy

Integração	Prazo	Integração	Prazo
SIAD (V1)	Concluído	SIGTAP	Concluído
SIAD (V2)	Go Live	CNES	Concluído
DRG	Go Live	SINAN	Go Live
SMG (Glicosímetro) - SIL	Go Live	SIGH (Histórico do Paciente)	Go Live
SIL (Laboratório)	Concluído	PACS	Pós Go Live
SIA - SUS	Concluído	SIAPI	Pós Go Live
SIA - AIH01	Concluído	SUS FÁCIL	Pós Go Live
CNS - CADSUS	Concluído	SCA	Pós Go Live

Fonte: Diretoria de Contratualização e Gestão da Informação, 2022.

D) Infraestrutura e Logística

Intervenções na rede física

Conforme apresentado ao longo deste Relatório, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais tem retomado significativamente com os investimentos nas Unidades Assistenciais da rede e um dos objetos que demonstram a aplicação desses recursos de forma estrutural são as intervenções na rede física, com obras e reformas. O quadro comparativo abaixo demonstra a evolução do número de intervenções realizadas e os valores despendidos ao longo dos últimos três anos.

Quadro comparativo de intervenções na rede física da rede Fhemig 2020-2022

Ano	Nº de intervenções	Valor (R\$)
2020	17	R\$12.617.003,26
2021	19	R\$9.863.939,04
2022	34	R\$12.940.428,00
Total	70	R\$35.421.370,30

Fonte: Gerência de Infraestrutura Predial - DPGF/Fhemig, 2023.

Dentre as principais intervenções realizadas e entregues em 2022, destacam-se (i) a revitalização do setor neonatal da Maternidade Odete Valadares (MOV), em Belo Horizonte; (ii) a revitalização do ambulatório do Hospital Infantil João Paulo II, do Complexo Hospitalar de Urgência (CHU), em Belo Horizonte; (iii) a revitalização da Unidade de Urgência do Instituto Raul Soares (IRS), em Belo Horizonte; (iv) melhorias no

ambulatório de especialidades, farmácia e pavilhões asilares da Casa de Saúde Padre Damião, em Ubá; e (v) a inauguração da agência transfusional no Complexo Hospitalar de Barbacena (CHB).

Em maio de 2022, o governador, junto à equipe da Secretaria de Estado de Saúde e da Fhemig, inaugurou as obras de revitalização da Neonatologia da MOV, iniciada e interrompida em 2018. Com a retomada dos trabalhos em 2021, as intervenções proporcionaram o resgate da capacidade plena do setor, ampliando de 27 para 40 leitos para recém-nascidos. Foram investidos cerca de R\$ 4.3 milhões na reforma da UTI Neonatal composta pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais (UCINCo) e pela Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa). A revitalização da unidade neonatal contou com a troca de acabamentos, pisos, paredes, forros e luminárias, troca dos armários e prateleiras existentes, revitalização e pintura das esquadrias, instalação de Sistema de Condicionamento de Ar com automação e ainda reforma nas instalações sanitárias próximas à Unidade de Neonatologia.

Ainda no mês de maio, foram desenvolvidas ações para melhoria do ambulatório do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), do Complexo Hospitalar de Urgência, visando maior humanização para acolher os pacientes infante-juvenis e seus familiares. As melhorias na ambiência contemplaram a revitalização da pintura, identificação e sinalização de acessos e decoração com plotagem de adesivos. Também como medida para humanização do espaço no HIJPII, foi revitalizada uma área - antes utilizada como descarte de entulhos - para criação de um espaço de convivência na área externa do prédio do ambulatório e do pronto-socorro. O investimento aplicado nas intervenções foi de aproximadamente R\$ 300 mil.

No fim do mês de agosto, a revitalização da área externa do serviço de urgência do Instituto Raul Soares foi concluída, tornando o espaço mais humanizado, proporcionando maior conforto térmico, melhor iluminação do ambiente e proteção contra intempéries. Para as intervenções foram investidos cerca de R\$ 440 mil, alocados em melhorias como a renovação do sistema de telhamento e da cobertura do pátio de entrada, adequações na parte elétrica, na drenagem pluvial e no sistema de proteção contra descargas atmosféricas, além de instalação de letreiro luminoso de identificação do serviço.

Por sua vez, em outubro, foram entregues diversas revitalizações na Casa de Saúde Padre Damião (CSPD), contemplando setores como o ambulatório de especialidades, a farmácia e pavilhões asilares da Unidade, somando cerca de R\$ 317 mil investidos. As melhorias impactam positivamente na oferta de serviços aos usuários SUS, bem como nas condições de trabalho para os profissionais de saúde. A revitalização do ambulatório, por exemplo, torna o atendimento mais humanizado para as quatro mil pessoas que mensalmente são atendidas pelo serviço de referência regional.

Em novembro foi inaugurada a Agência Transfusional do Complexo Hospitalar de Barbacena, referência em traumatologia-ortopedia de alta complexidade para a região ampliada de saúde Centro-Sul. Para a implantação do serviço, foram investidos mais de R\$ 140 mil com as adequações físicas e aquisição de equipamentos. O novo serviço e espaço são fundamentais para a assistência dos usuários, especialmente na urgência e emergência.

Por fim, outra intervenção que merece destaque é a revitalização do Bloco Cirúrgico do HJK, que visa ampliar o número de salas cirúrgicas, a melhoria da infraestrutura predial e a adequação às normas vigentes. Tal revitalização avançou de forma expressiva durante o ano de 2022 e sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2023.

Inovações na gestão logística

Dando encaminhamento às melhorias necessárias à gestão logística, tendo como foco o objetivo estratégico de “otimizar e compartilhar serviços de apoio à assistência” sob a perspectiva da operacionalização de processos e serviços, foram desenvolvidos dois projetos ao longo de 2022: a logística de remoção de pacientes e a remodelagem de gestão do enxoval hospitalar.

Quanto à logística de remoção de pacientes, até então, a Fhemig utilizava veículos próprios, implicando em dificuldades como o estabelecimento de rotinas operacionais; altas despesas com depreciação, manutenção (corretiva/preventiva), combustível, motoristas, higienização e desinfecção dos veículos; grandes dispêndios operacionais atrelados à necessidade de deslocamento de equipe assistencial (técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos) para realização dos traslados, somado ao desfalque que a falta dessas equipes ocasionava dentro do hospital, afetando até mesmo a escala médica.

Assim, foi desenvolvido um projeto para encontrar uma solução integral para remoção do paciente para as unidades localizadas em Belo Horizonte e Região Metropolitana, a ser realizado 24 horas, durante os 7 dias da semana. Dentro dessa nova solução, a operacionalização do sistema de chamados para remoção do paciente se dá de forma informatizada, partindo do agendamento de remoções, com registro online das solicitações, propiciando à Fundação a gestão e controle detalhado das informações em tempo real. Para a implantação do sistema foram exigidos critérios de fornecimento de informações gerenciais para melhoria de análise e processos de trabalho, bem como para a segurança do paciente SUS.

A remoção, dentro da nova solução, se dá por meio de uma equipe completa e preparada para o deslocamento seguro do paciente, desde a saída até o retorno ao leito da Unidade Assistencial, sendo registradas e passíveis de monitoramento pelos gestores hospitalares da Fhemig, em caso de necessidade.

Após a contratação da nova solução, tem sido possível observar benefícios como a adequação conforme legislação vigente; mais segurança para pacientes, profissionais e instituição; disponibilização de equipe técnica adequada para o transporte, incluindo equipamentos e insumos, sem que ocorra o desfalque na Unidade Assistencial, ampliando o atendimento; melhoria no giro de leito. Cabe ressaltar que, com a implantação do novo serviço em Belo Horizonte e região metropolitana, os veículos antes utilizados foram deslocados para atendimento às Unidades Assistenciais da Fhemig dispostas no interior de Minas Gerais, o que possibilitou o reaproveitamento de recursos, com absorção imediata da frota nos serviços internos e redução substancial da idade média dos veículos utilizados, melhorando tanto a qualidade do serviço prestado ao paciente quanto a alocação mais eficiente de recursos públicos.

Em paralelo, foi desenvolvido um projeto para remodelagem de gestão do enxoval hospitalar, isto é, o conjunto de roupas utilizadas pelos hospitais com a finalidade de atender diversos serviços e procedimentos assistenciais, sendo dividido em peças para (i) o paciente, (ii) cirúrgico e (iii) para as equipes.

Inicialmente, foi realizado um processo de dimensionamento do enxoval das Unidades Assistenciais tendo como base o perfil de atendimento da Unidade Hospitalar, as linhas de cuidado especializadas, a base de dados dispostas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, parâmetros e alinhamento quanto ao número de mudas e trocas do enxoval hospitalar em todas as Unidades e o parâmetro produzido para roupa suja, considerando perfil e complexo hospitalar.

Como resultado desse mapeamento, readequamos os tipos de enxoval hospitalar, passando de 57 tipos de peças para aproximadamente 20, proporcionando ganho de eficiência da gestão, diminuição dos custos e possibilidade de adequação interna de profissionais para atendimento às atividades na assistência direta ao paciente.

Em 2022 foi contratada solução completa para as Unidades Assistenciais de Belo Horizonte e Sabará, com fornecimento de enxoval hospitalar pronto para uso, retirada e entrega nas dependências das Unidades. Tal contratação buscou proporcionar maior giro de leito, redução do tempo de permanência do paciente, aumento dos níveis de controle do enxoval, ganho na rastreabilidade das peças e controle da evasão. O novo modelo de gestão do enxoval hospitalar na Fhemig já teve seu processo de implantação concluído nos hospitais do Complexo Hospitalar de Urgência (CHU) e de Especialidades (CHE), nos hospitais Cristiano Machado (HCM) e Eduardo de Menezes (HEM), na Maternidade Odete Valadares (MOV) e no Centro Mineiro de Toxicomania (CMT).

E) Gestão Estratégica de Pessoas

Dimensionamento, Recrutamento e Seleção da Força de Trabalho

O dimensionamento de pessoal é parte integrante do planejamento da força de trabalho nas organizações, visando indicar a quantidade de pessoal adequada para a prestação de um serviço ou atendimento de uma demanda específica.

Na Fhemig, as informações do dimensionamento são obtidas através de uma intrincada relação entre o parâmetro de recursos humanos; os indicadores de produção e estrutura da unidade e a carga horária existente.

Os parâmetros de recursos humanos são extraídos do chamado “Caderno de Parâmetros” produto de um projeto estratégico anterior desenvolvido com contribuição das Unidades Assistenciais. Já os indicadores de estrutura e produção são extraídos do Sistema Integrado de Gestão Hospitalar- SIGH, enquanto a força de trabalho atual das unidades, intitulada de “carga horária existente”, é obtida através de relatórios emitidos pelos setores responsáveis pela gestão de pessoas nas Unidades e/ou pelo Sistema de Administração de Pessoal do Estado de Minas Gerais – SISAP/MG.

Com base nos estudos de dimensionamento, a Fundação Hospitalar solicitou a autorização para realização de novo concurso público, aprovada pelo Comitê de Orçamento e Finanças (Cofin) em 2022, para as carreiras de Analista de Gestão e Assistência à Saúde (AGAS), Médico (MED), Profissional de Enfermagem (PENF) e Técnico Operacional da Saúde (TOS), além de formação de cadastro de reserva.

Ainda em 2022, foi instituída a comissão para planejamento e publicação do certame. A avaliação do quantitativo e distribuição de vagas entre as unidades, assim como especialidades médicas, considerou o planejamento da Fundação, a vocação dos hospitais e os projetos estratégicos da gestão. Como fruto dos trabalhos realizados ao longo do exercício, a Fhemig solicitou reposição de todos os servidores aposentados, falecidos e exonerados entre janeiro de 2019 e novembro de 2021, além de contratos administrativos que estavam ativos em outubro de 2021, possibilitando a oferta de mais de 1.800 vagas para o concurso público.

Enquanto o certame não é publicado, a Fhemig permanece se esforçando reiteradamente para o provimento de profissionais na rede. No último ano foram publicados 93 Processos Seletivos Simplificados (PSS) que ofertaram 739 vagas nas mais diversas categorias profissionais, administrativas e assistenciais, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de informática, auxiliar administrativo, dentre outros.

No que diz respeito especificamente ao provimento de profissionais médicos, frente a dificuldade para captação de especialistas diante da alta demanda de profissionais de saúde no mercado de trabalho no pós-pandemia, a Fundação tem buscado alternativas contingenciais para a manutenção da segurança e qualidade assistencial a fim de cobrir a escala mínima essencial à prestação dos serviços.

Nesse sentido, no ano de 2022, a Fundação realizou o credenciamento de profissionais médicos, na modalidade de pessoa física ou de pessoa jurídica com tipo societário de sociedade limitada unipessoal, para prestação de serviços de plantão médico presencial de 12 horas, visando assegurar a assistência hospitalar de importância estratégica estadual e regional, em níveis secundário e terciário de complexidade, no Complexo Hospitalar de Urgência (CHU), Complexo Hospitalar de Especialidades (CHE), Hospital Regional de Antônio Dias (HRAD), Maternidade Odete Valadares (MOV) e Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI).

O credenciamento configura-se como uma contratação direta decorrente de inexigibilidade de licitação, prevista no art. 25 da Lei Federal nº 8.666, de 1993. O instrumento preconiza a possibilidade de contratação de quaisquer dos interessados que satisfaçam às condições exigidas; um preço de mercado que fique demonstrado a vantagem à Administração ou igualdade de valores em relação ao mercado; que seja amplamente divulgado; que sejam fixados critérios mínimos para credenciar-se e tabela de preço para remuneração do serviço prestado; que sejam estabelecidas hipóteses de descredenciamento; tenha possibilidade de denunciar ajuste a qualquer tempo, bem como denunciar possíveis irregularidades; que a possibilidade de credenciar-se fique aberta durante todo período que a Administração necessitar dos serviços e, ainda, que sejam fixados critérios objetivos para distribuição da demanda, como é o caso dos sorteios.

Assim, no ano de 2022, conforme abertura de duas janelas de inscrição nas Unidades supracitadas, foram realizados o credenciamento de 45 (quarenta e cinco) médicos conforme especialidade e experiência.

Total de profissionais médicos credenciados na Fhemig em 2022,
de acordo com a especialidade

Especialidade	Total
Cirurgia Geral	1
Clínica Médica	7
Anestesiologia	7
Generalista	17
Pediatra	2
Ortopedia e traumatologia	2
Neurocirurgia	6
Experiência comprovada em Terapia Intensiva ou Plantão de Urgência	3
Total	45

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas, 2022.

Nesse mesmo sentido, frente à insistente dificuldade de contratação de médicos, principalmente com título de especialista, e diante dos quantitativos insuficientes de inscrições de médicos credenciados para realização de plantões avulsos, a Fundação propôs uma nova alternativa: abertura de edital para o credenciamento de Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) para a prestação de serviços médicos especializados e de gestão de escala médica, em caráter subsidiário e excepcional, objetivando efetivar os princípios da continuidade do serviço público, da precaução e da prevenção, com vistas à garantia de assistência em saúde com qualidade aos beneficiários do SUS pelas unidades assistenciais da Fhemig.

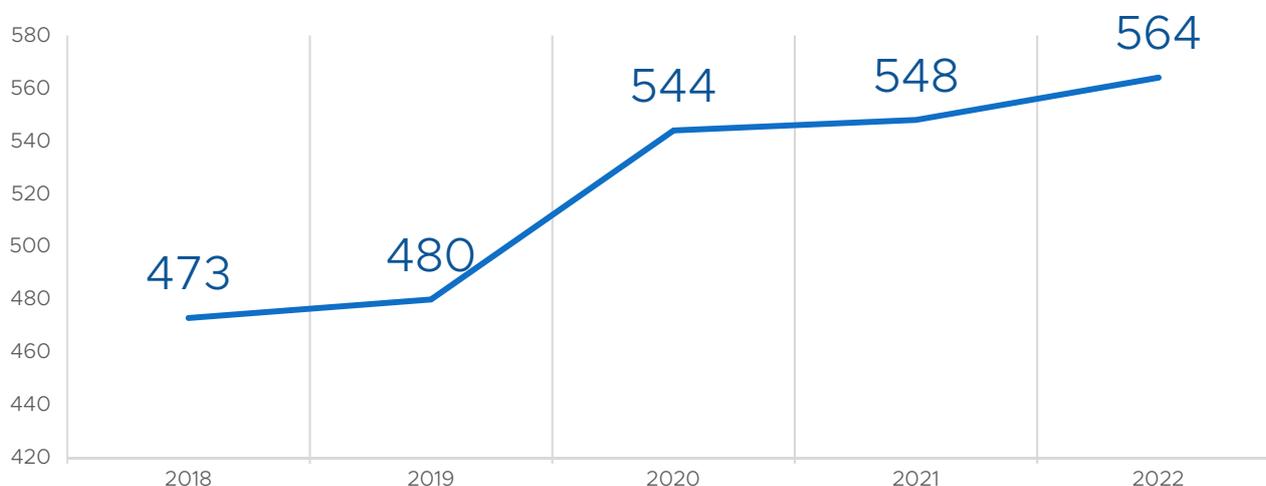
Desse modo, no final de 2022, a iniciativa se deu no Hospital Regional Antônio Dias - HRAD, considerando a referência da unidade na macrorregional Nordeste, região com grande vazio assistencial e de dificuldades de provimento e retenção de profissionais médicos. Desse modo, mediante edital de credenciamento de CIS, foi disponibilizada a prestação de serviços na área de Clínica Geral; Ortopedia; Clínica Médica; Pediatria/Neonatologia; Cirurgia Geral; Neurocirurgia; Anestesiologia; Ginecologia/Obstetrícia; Terapia Intensiva Adulto; Terapia Intensiva do Adulto; e Terapia Intensiva Pediátrica/Neonatologia.

Residências e estágios

Reforçando seu papel como uma instituição formadora de profissionais de saúde especializados para qualificar a prestação dos serviços no SUS, pelo segundo ano consecutivo, a Fhemig aderiu ao Exame Nacional das Residências em Saúde - ENARE, uma iniciativa da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh em parceria com o Ministério da Saúde para a seleção de candidatos para as vagas de residência em saúde em seus hospitais.

Para a residência médica foram ofertadas 234 novas vagas, em 57 Programas, envolvendo 40 diferentes Especialidades/Áreas de Atuação/Ano Opcional em 13 Unidades da rede – CHB (CHPB e HRB), CEPAI, HEM, CHU (HJXXIII, HMAL e HIJPII), CHE (HJK e HAC), MOV, HRJP, HRAD e IRS. Assim, ao longo de 2022, o total de vagas ofertadas na residência médica atingiu 564, maior oferta desde 2018, conforme gráfico a seguir:

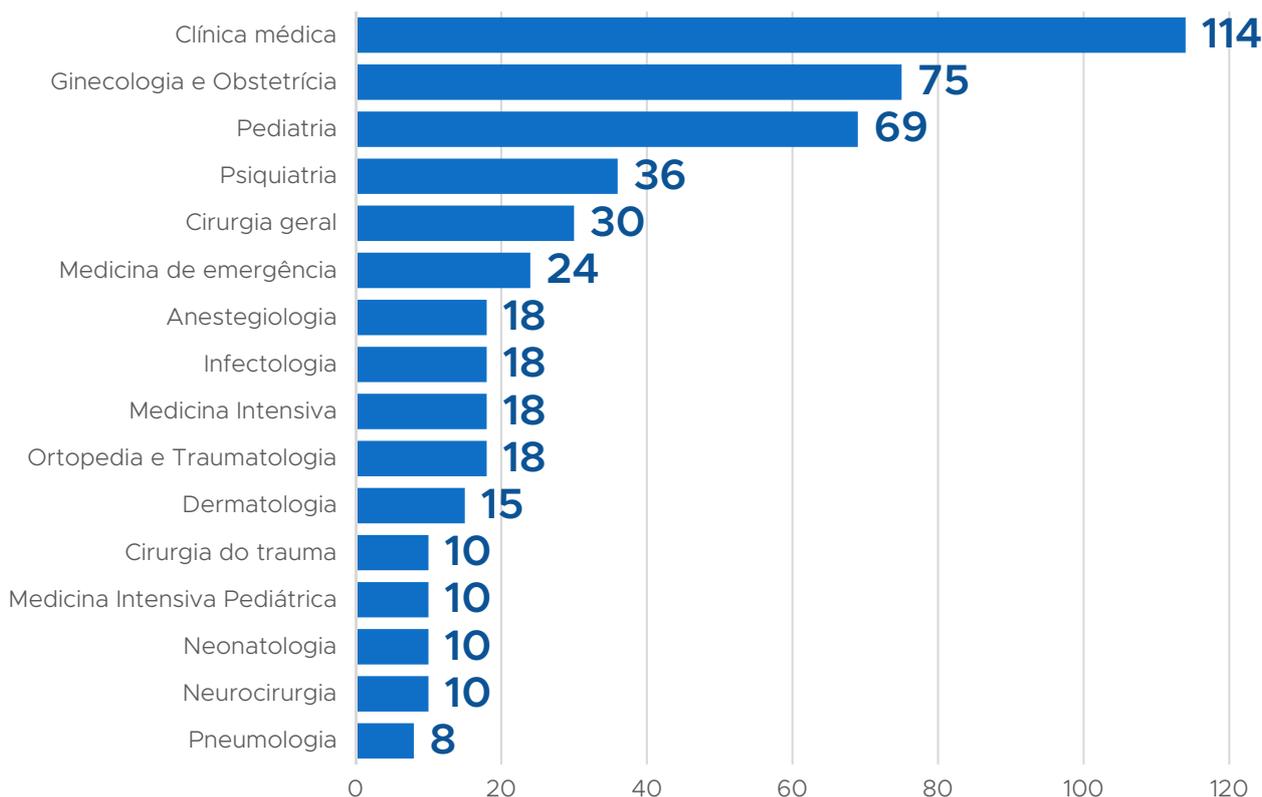
Histórico da oferta de vagas de residência médica na Fhemig de 2018 a 2022



Fonte: Coordenação de Residências em Saúde, DIGEPE/Fhemig, 2022

Considerando a diversidade dos serviços prestados pela Fhemig e as respectivas vocações institucionais das Unidades Assistenciais, as vagas ofertadas são distribuídas em múltiplas especialidades médicas, conforme gráfico abaixo, reforçando o papel institucional de formar profissionais para o SUS, que é um sistema plural e com demandas variadas.

Quantidade de vagas de residência médica ofertadas na Fhemig, por especialidade, em 2022



Fonte: Coordenação de Residências em Saúde, DIGEPE/Fhemig, 2022

Para a residência em área profissional da saúde, por sua vez, foram ofertadas 56 novas vagas, em 6 Programas, envolvendo 4 diferentes Áreas de Concentração e 8 Profissões, distribuídas em seis Unidades da rede – HJXXIII, HIJPII, MOV, HRAD e IRS. Assim, ao longo de 2022, o total de vagas ofertadas na residência em área profissional da saúde atingiu 118.

Na área do ensino foram feitas 6 oficinas temáticas para qualificação da preceptoría em formato híbrido, além de 4 *webinars*, ambos posteriormente disponibilizados na plataforma EAD da Fhemig com livre acesso para todos os servidores e residentes. Como contribuição na formação teórica dos residentes, foram disponibilizados 7 cursos em 2022 em temas transversais às áreas médica e multiprofissional.

Além dos residentes, a Fhemig conta com o desenvolvimento de estagiários de diversos campos. Como produto do chamamento público realizado em 2021 para o preenchimento das vagas de estágio obrigatório, no ano de 2022 foram firmados 25 convênios de cooperação mútua oriundos do Edital nº 01/2021 e Edital nº 02/2021. Tais convênios foram firmados com 18 Instituições de Ensino (IEs) sendo elas públicas e privadas de cursos de ensino técnico e superior.

Houve durante o ano a oferta de novos campos de estágio no formato de “repescagem”, com fins a possibilitar o preenchimento de vagas que surgiram em algumas Unidades. Dentre as duas que se sucederam, a primeira repescagem disponibilizou cerca de 776 vagas e a segunda disponibilizou aproximadamente 925. Dessas ofertas, houve manifestação de Instituições por 298 vagas e 331, respectivamente.

Dos convênios celebrados foram pactuados em 2022 mais de cinco mil vagas de estágio obrigatório, sendo aproximadamente 3.700 para o curso de medicina, aproximadamente 500 para outros cursos de graduação e cerca de 800 para cursos técnicos na área da saúde. O valor arrecadado no ano proveniente das IEs conveniadas somou mais de R\$ 3.5 milhões e a totalidade desses recursos será destinada ao desenvolvimento dos servidores da Fhemig por meio de capacitações e treinamentos.

Visando dar maior previsibilidade tanto às IEs quanto às Unidades da Fundação, no que diz respeito a ocupação das vagas, além de permitir que os estudantes cumpram todo o ciclo de aprendizado em unidades de referência no atendimento assistencial, os convênios atuais foram prorrogados até o fim de 2023. A perspectiva é de divulgação, ainda no primeiro semestre de 2023, de novo edital de chamada pública para ingresso de estudantes no ano de 2024.

Produção Científica

Dentre as competências da Fhemig dispostas no Estatuto, é papel institucional incentivar e promover o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa em saúde. Para tanto, a Fundação se qualifica como uma Instituição Científica e Tecnológica do Estado de Minas Gerais (ICTMG), isto é, está apta a executar atividades de pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico ou tecnológico. As pesquisas podem ocorrer de forma independente pelos servidores ou com parceiros externos, como outras ICTs, públicas ou privadas, de Minas Gerais ou não.

Assim, na intenção de fortalecer o objetivo institucional da Fhemig e atrairmos parceiros, outras ICTs para desenvolver pesquisas robustas, como as pesquisas clínicas, por exemplo, em junho de 2022 foi publicado edital para credenciamento de fundações de apoio como forma de ampliar a captação de recursos para a produção de pesquisa científica, tecnológica e de inovação por meio de projetos de cooperação com entidades financiadoras.

Em paralelo a nova iniciativa, ao longo do ano, os servidores pesquisadores produziram 182 projetos de pesquisa, dos quais 69,8% tinham parcerias previstas, sendo maior parte em colaboração com universidades, faculdades e fundações. Os servidores realizaram, ainda, 130 ações de divulgação científica. Foram considerados os trabalhos submetidos à publicação em periódicos, apresentação em congressos e outras formas de divulgação, assim como trabalhos efetivamente publicados ou apresentados. Dessas 130, 91 foram publicações científicas em revistas indexadas.

Desenvolvimento de servidores

No ano de 2022 foram realizadas 4.746 (quatro mil setecentas e quarenta e seis) ações educativas internas, distribuídas nas seguintes áreas de conhecimento.

Total de ações educativas realizadas na Fhemig em 2022,
distribuídos por área de conhecimento

Área	Nº de ações
Assistencial	3.869
Gerencial	332
Humano-Social	165
Técnico-Operacional	380

Fonte: Sistema de Gestão de Educação Permanente - SIGEPE/FHEMIG

Foram capacitados 11.924 servidores nas Unidades, cujas atividades de treinamento envolveram encontros, palestras, cursos, eventos de formação, treinamento em serviço, dentre outros. Nesse aspecto, foram consideradas ações internas e externas.

Número de servidores capacitados na Fhemig em 2022,
por agrupamento de Unidades

Complexo / Unidade	Nº de Servidores
Complexo de Urgência e Emergência	3.453
Hospitais de Referência	3.856
Complexo de Especialidades	2.436
Complexo de Reabilitação e Cuidado ao Idoso	959
Complexo de Saúde Mental	792
Administração Central	367
MG Transplantes	61

Fonte: Sistema de Gestão de Educação Permanente - SIGEPE/FHEMIG

F) Parcerias

Organizações Sociais

Visando a melhoria do padrão de gestão das atividades e serviços de saúde oferecidos pelo Poder Público estadual aos usuários do SUS por meio do aumento da oferta, da eficiência e da qualidade dos serviços, a Fhemig tem trabalhado no projeto estratégico “Qualificação da Gestão dos Hospitais”. A estratégia escolhida para o alcance dos objetivos esperados foi a descentralização da gestão, por meio da implantação de parcerias com entidades do terceiro setor qualificadas como Organizações Sociais (OS), previstas pelo Programa de Descentralização da Execução de Serviços para Entidades do Terceiro Setor, na Lei nº 23.081, de 2018.

Os ganhos de eficiência e as melhorias assistenciais atribuídos à estratégia de contratualização de resultados com parceiros privados que não possuem finalidade lucrativa, entre outros fatores, estão relacionados à maior autonomia e flexibilidade de gestão, à contratualização por metas possibilitando respostas tempestivas às necessidades gerenciais e, assim, maior eficiência na prestação do serviço.

Ao longo de 2022 a Fhemig publicou três editais de seleção pública de entidade sem fins lucrativos, qualificada ou que pretenda qualificar-se como Organização Social do Estado de Minas Gerais, objetivando celebrar contrato de gestão para a descentralização da gestão de unidades hospitalares.

Em 16/06/2022 foi publicado o Edital Fhemig para contrato de Gestão 01/2022, com objeto o “gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde, incluindo equipamentos, estrutura, maquinário, insumos e outros, no Hospital Regional João Penido – HRJP, em regime de 24 horas/dia, que assegure assistência universal e gratuita à população, em consonância com as políticas de saúde do SUS e conforme diretrizes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais”. Este processo de seleção pública teve seu resultado homologado em novembro de 2022, não havendo entidade vencedora do certame. Assim, foi declarado seu encerramento.

Em 14/09/2022 foi publicado o Edital Fhemig para contrato de Gestão 02/2022, com objeto o “gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde, incluindo equipamentos, estrutura, maquinário, insumos e outros, no Hospital Regional Antônio Dias – HRAD, em regime de 24 horas/dia, que assegure assistência universal e gratuita à população, em consonância com as políticas de saúde do SUS e conforme diretrizes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais”. Conforme Ata de julgamento das propostas e Decisão FHEMIG/PRESIDENCIA nº. 01 acerca do recurso recebido pelo Edital Fhemig para Contrato de Gestão nº 02/2022 (documentos disponíveis no endereço: <https://www.fhemig.mg.gov.br/oss>) o processo de seleção pública teve como resultado a classificação e seleção da proponente Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia.

No entanto, em novembro/2022, a Fhemig suspendeu os prazos do cronograma do processo de seleção pública previamente à homologação do resultado do certame, tendo em vista reflexos neste processo da Ação Civil Pública nº 5041861-34.2021.8.13.0024 ajuizada pelo MPPG contra a publicação do Edital Fhemig nº 01/2021 (primeiro processo de seleção pública que teve como objeto a celebração de contrato de gestão com Organização Social para descentralização da gestão do HRAD, encerrado por ausência de entidade selecionada). Nessa Ação Civil Pública, houve decisão judicial estendendo ao

edital 02/2022 a decisão referente a pedido liminar feito pelo MPMG, permitindo o andamento do processo de seleção pública, mas condicionando a celebração do contrato de gestão a uma decisão judicial nos autos desta ACP.

Em 22/12/2022 foi publicado o Edital Fhemig para contrato de Gestão 03/2022, com objeto o “gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde, incluindo equipamentos, estrutura, maquinário, insumos e outros, no Hospital Regional Cristiano Machado – HCM, em regime de 24 horas/dia, que assegure assistência universal e gratuita à população, em consonância com as políticas de saúde do SUS e conforme diretrizes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais”. Este processo de seleção pública está em andamento.

Visto o andamento dos processos, conforme detalhado acima, não houve a celebração pela Fhemig de contrato com Organização Social no exercício de 2022.

Por fim, ressalta-se que a os Editais publicados pela Fhemig foram construídos tendo como embasamento estudos de viabilidade robustos, as definições legais, o perfil assistencial já estabelecido para cada unidade hospitalar, as obrigações estabelecidas no POA, a análise dos dados do DRG, a capacidade instalada da Unidade e as Deliberações da Comissão Intergestores Bipartite (CIB-SUS/MG), destaca-se que este último ponto representa mais um esforço da Fhemig para identificar as necessidades da Macrorregião de Saúde atendida pela unidade.

Ampliação do Hospital Regional Antônio Dias, em Patos de Minas

O Governo de Minas, por meio Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), firmou, em junho de 2022, o convênio com a Prefeitura Municipal de Patos de Minas para a realização da obra de ampliação do Hospital Regional Antônio Dias (HRAD). O convênio, publicado no Diário Oficial de 24/6, terá vigência de 46 meses para que a prefeitura planeje e execute as obras na unidade, orçadas em R\$ 34.034 milhões, dos quais já foram repassados R\$ 20 milhões.

O HRAD está localizado em região com grande vazio assistencial, distante a mais de 400 km de Belo Horizonte/MG. Na Macrorregião Noroeste há déficit de leitos de enfermaria e leitos complementares (de terapia intensiva), além de não possuir outras referências de alta complexidade. O Hospital Regional é a única referência ao atendimento da gestação de alto risco da Macrorregião Noroeste, por exemplo, e sua estrutura física atual limita as possibilidades de ampliação de leitos. Tal vazio assistencial é fruto de um processo histórico de esvaziamento da prestação de serviços hospitalares para o SUS na região.

A expansão do HRAD irá viabilizar a implantação do Banco de Leite; a expansão de salas no Bloco Cirúrgico; e novos leitos de UTI adulto. O Bloco Obstétrico ganhará um Centro de Parto Normal, composto por Pré-Parto, Parto e Pós-Parto (PPP). O setor de Neonatologia, que hoje possui leitos de UTI Neonatal (UTIN) e de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCINCo), também será ampliado; e criada a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa). Ainda estão previstos no projeto a realocação da área administrativa e a modernização do parque tecnológico. Como resultado, além da melhoria da qualidade do atendimento de média e alta complexidade para a macrorregião fundamentado no cuidado humanizado e integral, espera-se maior conforto aos usuários SUS e aos servidores da unidade, em consonância com as diretrizes estratégicas da Fhemig.

Reforma da Casa de Saúde Santa Izabel, em Betim

A Colônia Santa Izabel surgiu na década de 1930 após implantada a política sanitária de tratamento da hanseníase no Brasil, que determinava a criação de colônias agrícolas, sanatórios/hospitais e asilos onde as pessoas diagnosticadas com a doença deveriam ser compulsoriamente internadas de forma isolada aos centros populacionais, como forma de conter a disseminação da doença.

Com a criação da Fhemig em 1977, a Unidade Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) permaneceu atuando na assistência à saúde das pessoas atingidas pela hanseníase e tem revolucionado seu perfil de atendimento para abranger a prestação de cuidados prolongados para usuários em situação clínica estável, que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) de Betim e demais Redes temáticas de Atenção à Saúde no âmbito do SUS.

Por se tratar de uma edificação com aproximadamente 90 anos, pensada para atender pacientes em isolamento, ainda que tenham sido realizadas reformas e adaptação ao longo dos anos, a Unidade apresenta infraestrutura obsoleta, sendo necessário estruturar os espaços para proporcionar um ambiente mais adequado à assistência; humanizar os ambientes hospitalares, possibilitando maior conforto aos usuários do SUS e servidores; minimizar os riscos relativos a problemas estruturais; melhorar os acessos e circulações internas, possibilitar a utilização de novas tecnologias de apoio diagnósticos fundamentais para a assistência e viabilizar a expansão de leitos de internação bem como aumento da capacidade operacional.

Assim, em junho de 2022, a Fundação Hospitalar firmou convênio com a Prefeitura de Betim no valor de R\$ 4.892.700,24, com vigência de 24 meses, para reforma da do Hospital Dr. Orestes Diniz, parte integrante da CSSI. A reforma engloba administração local, infraestrutura, supraestrutura, revestimento, acabamento, instalações, equipamentos, urbanismo, pavimentação, paisagismo, dentre outros serviços. A parceria com a Prefeitura de Betim - gestor pleno de saúde, responsável pela gestão de sua rede, incluindo o contrato de prestação de serviços com a Fhemig – almeja fortalecer os equipamentos de saúde no município, ofertando uma assistência de mais qualidade para os usuários SUS.

#AcreditaFhemig

Com vistas à expansão das parcerias de forma a agregar valor às entregas aos usuários do SUS por meio da prestação de serviços assistenciais, a Fhemig tem trabalhado projetos inovadores em sua estratégia de gestão, como é o caso do projeto #AcreditaFhemig que tem como principal objetivo conquistar a Acreditação Hospitalar em Unidades Assistenciais.



#Acredita Fhemig



FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

Entende-se por Acreditação o método de avaliação e certificação que busca, por meio de padrões e requisitos previamente definidos, promover a qualidade e a segurança da assistência no setor saúde. Para ser acreditada, a organização precisa comprovadamente atender aos padrões definidos pela ONA - Organização Nacional de Acreditação, reconhecidos internacionalmente.

Apesar dos importantes avanços conquistados pela gestão hospitalar ao longo dos anos, as inadequações estruturais e a morosidade processual intrínseca à administração pública fazem com que as Acreditações Hospitalares se tornem um objetivo muito desafiador para a rede Fhemig. No atual panorama de crescente demanda por saúde pública, é necessário providenciar meios para superar os entraves burocráticos existentes, advindos principalmente de um anacrônico arcabouço legal. Neste sentido, a Fundação propôs, no âmbito do projeto, a parceria com entidade sem fins lucrativos para a sua execução, uma vez que tal modelo de gestão tem se mostrado como uma opção potencialmente favorável à operacionalização das políticas públicas, facultando maior autonomia e flexibilidade na atuação estatal, com foco no ganho de eficiência na prestação de serviços. Assim, o #AcreditaFhemig tem como objetivo obter e manter “Acreditação ONA”, inicialmente, em um Complexo Hospitalar composto por dois hospitais, incluindo ações de capacitação de servidores, melhoria de processos, equipamentos e tecnologias, regularização imobiliária e ambiental, obras e adequação da infraestrutura às exigências sanitárias e de segurança, em parceria com Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Por meio da Acreditação, a Fhemig visa garantir a qualidade e a segurança da assistência em saúde universal, gratuita, 100% SUS, além da valorização do profissional da saúde, por meio da implantação de uma cultura organizacional de melhoria contínua, da modernização e do desenvolvimento institucional. Foram utilizados para elaboração e fundamentação do projeto, relatórios de órgãos de fiscalização, como Vigilância Sanitária Municipal, relatórios de auditorias internas e externas, resultados e análises de indicadores de desempenho, histórico de implantação da gestão da qualidade nas unidades da rede, manuais para acreditação hospitalar e pesquisas e levantamentos necessários para adequação mobiliária e de infraestrutura.

Em novembro de 2022 o Projeto #AcreditaFhemig foi apresentado no *Festquali*, evento de maior relevância no Brasil sobre qualidade e inovação, e alcançou o segundo lugar na modalidade “Trabalhos Acadêmicos e Relatos de Experiências”. O prêmio foi recebido com grande satisfação uma vez que, ao avaliar o projeto com outros olhares da qualidade, é reconhecido que a Fhemig está no caminho certo e que o projeto tem grande potencial. Além disso, possibilitou ampliar sua divulgação uma vez que o projeto está agora também nas plataformas do evento e outras mídias, o que pode corroborar com sua execução.

Dois editais para seleção de parceiros foram publicados em 2022, mas ainda não houve celebração de Termo de Parceria. A Fhemig segue com o propósito de execução do projeto e publicará novo edital, fortalecendo seu compromisso com a assistência em saúde do cidadão-paciente.

5. Atendimento às exigências contidas na DN TCEMG nº 02/2022

O atendimento às exigências contidas na DN TCEMG nº 02/2022 acompanham a prestação de contas junto a este Relatório Anual de Gestão. Abaixo, seguem informações sobre a execução dos programas e ações do governo, sob a responsabilidade da Fundação, com identificação de ação governamental estratégica no PPAG 2020-2023, abrangendo a execução física e financeira das ações realizadas, conforme demandado no item III. (c).

O Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) é o instrumento normatizador do planejamento da administração pública estadual de médio prazo, onde são identificados os programas governamentais. A Fhemig possui três programas:

- Programa 026 - Enfrentamento dos Efeitos da Pandemia da COVID-19;
- Programa 045 - Atenção Hospitalar Especializada;
- Programa 705 - Apoio às Políticas Públicas.

Abaixo serão detalhados os programas, suas ações e sua execução durante o ano de 2022.

Programa nº 0045 – ATENÇÃO HOSPITALAR ESPECIALIZADA

Ação nº - 4063 – ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE BARBACENA

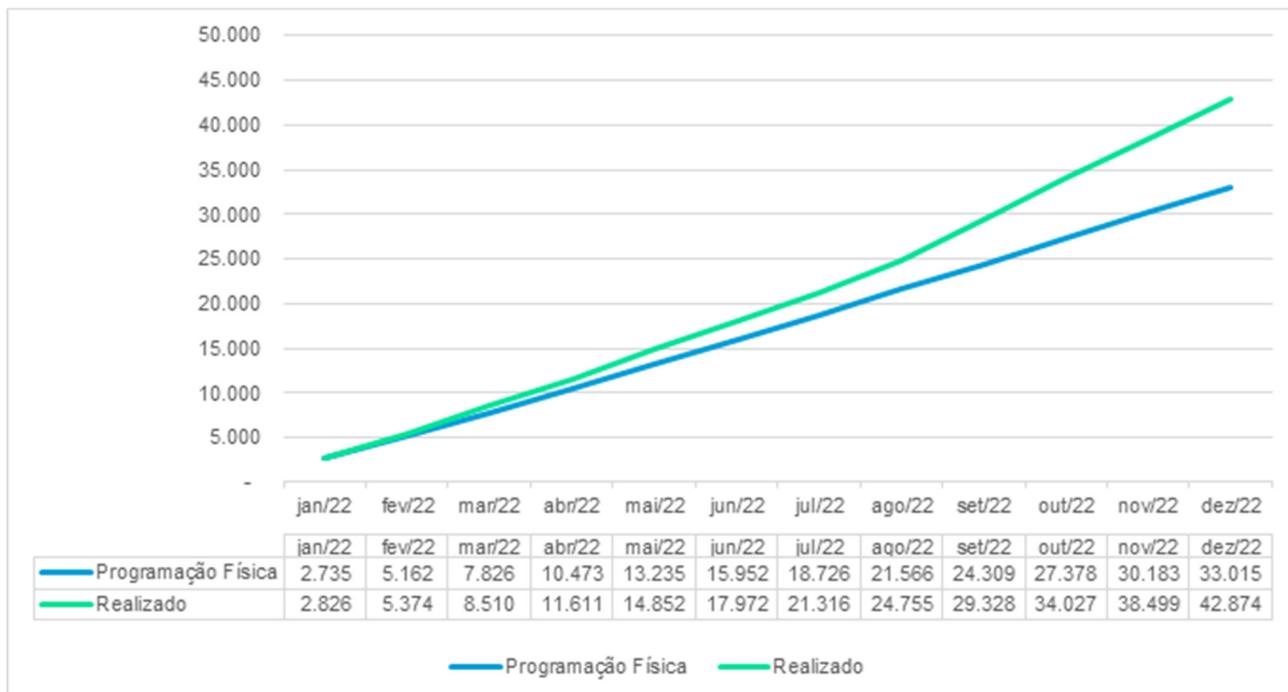
Finalidade: Atendimento geral, especializado, ambulatorial e hospitalar, incluindo urgência e emergência, de várias especialidades médicas e multidisciplinares e assistência psiquiátrica ambulatorial e hospitalar aos usuários do SUS, visando a inclusão social dos portadores de transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas.

Unidades assistenciais: Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRBJA) e Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB).

Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total 33.015 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 119.573.683,00.

Execução física mensal da Ação 4063 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

A meta da ação foi subestimada, visto que no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidos 42.874 pacientes, alcançando 129,9% da meta pactuada para o ano e uma execução orçamentária de R\$ 138.625.148,45, sendo 115,9% do orçamento programado.

No complexo de Barbacena, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) vem sendo revolucionado de maneira alinhada à diretriz do Ministério da Saúde de desinstitucionalização e redução da internação dos pacientes psiquiátricos. Nesse sentido, estão sendo realizados esforços com o objetivo de redirecionar a atenção à saúde de pacientes com perfil crônico de saúde mental por pacientes de cuidados continuados e integrados. Tal mudança impacta diretamente no indicador, que não contabiliza os pacientes crônicos.

Além disso, o resultado também foi impactado pelas demandas espontâneas da macrorregião Centro-sul na porta de urgência Hospital Regional de Barbacena (HRB), que é referência para grandes traumas, queimados, intoxicações e outros. Esse fato impacta na produção da unidade, que pode sofrer grande variação entre os meses e anos, o que dificulta a previsão exata de assistências a serem prestadas.

Quanto à execução orçamentária foi observado um aumento em relação à meta. A execução de 15,9% acima do planejado se deve ao aumento da produção do complexo. Destaca-se ainda o ganho de eficiência gerado pela escala.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Despesas com a ação 4063		
Ação 4063 - Despesa Total	R\$ 138.625.148,45	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 1.280.826,86	0,92%
Alimentação	R\$ 7.807.206,51	5,63%
Auxílio Transporte	R\$ 381.107,08	0,27%
Materiais de laboratório	R\$ 1.702.159,77	1,23%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 1.864.020,17	1,34%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 2.352.348,06	1,70%
Material médico e hospitalar	R\$ 4.674.275,24	3,37%
Medicamentos	R\$ 5.804.552,97	4,19%
MGS	R\$ 8.549.150,36	6,17%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 5.682.196,85	4,10%
Obras	R\$ 106.000,00	0,08%
Outras despesas correntes	R\$ 3.505.212,15	2,53%
Outros materiais de consumo	R\$ 1.234.878,82	0,89%
Pessoal	R\$ 78.555.594,63	56,67%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 1.338.089,70	0,97%
Serviços de TI	R\$ 46.113,29	0,03%
Auxílio-alimentação	R\$ 13.741.415,99	9,91%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Ação nº - 4174 – ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

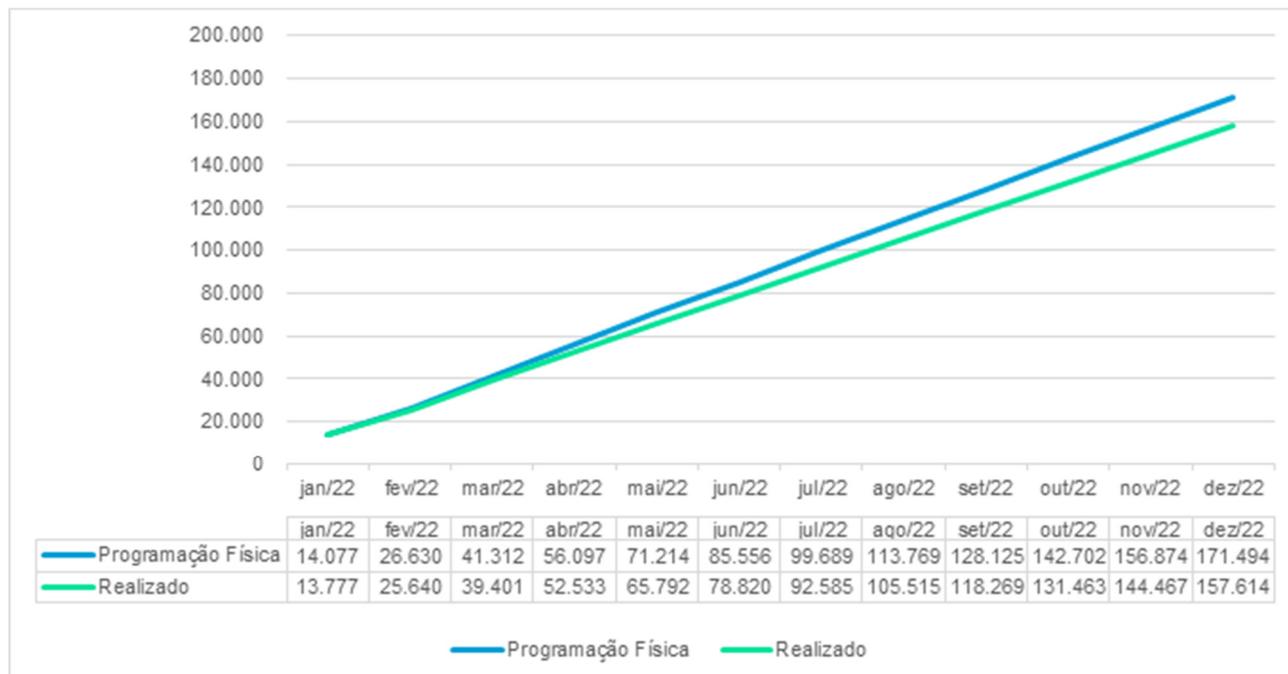
Finalidade: Prestar assistência ambulatorial e hospitalar integral aos usuários do SUS em situações de urgência e emergência, visando à recuperação da saúde, diminuição da mortalidade e redução das complicações decorrentes, além do atendimento geral, ambulatorial e hospitalar pediátrico.

Unidades Assistenciais: Hospital João XXIII (HJXXIII), Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) e Hospital Maria Amélia Lins (HMAL).

Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total 171.494 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 600.735.572,00.

Execução física mensal da Ação 4174 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

O desempenho da ação foi satisfatório, visto que no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidos 157.614 pacientes, alcançando 91,9% da meta pactuada para o ano e uma execução orçamentária de R\$ 592.652.265,26, sendo 98,7% do orçamento programado. É esperada a variação do número de atendimentos neste complexo já que possui porta aberta e, portanto, está sujeito à variação da demanda espontânea.

Despesas com a ação 4174

Ação 4174 - Despesa Total	R\$ 20.458.961,69	3,45%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 5.428.316,18	0,92%
Alimentação	R\$ 6.810.928,23	1,15%
Auxílio Transporte	R\$ 7.169.338,26	1,21%
Materiais de laboratório	R\$ 2.659.662,59	0,45%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 22.427.589,87	3,78%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 14.135.246,84	2,39%
Material médico e hospitalar	R\$ 21.607.712,47	3,65%
Medicamentos	R\$ 22.787.442,57	3,84%
MGS	R\$ 448.516,61	0,08%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 26.452.507,03	4,46%
Obras	R\$ 4.806.304,47	0,81%
Outras despesas correntes	R\$ 379.703.050,43	64,07%
Outros materiais de consumo	R\$ 2.377.568,41	0,40%
Pessoal	R\$ 894.836,62	0,15%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 49.550.561,05	8,36%
Serviços de TI	R\$ 20.458.961,69	3,45%
Auxílio-alimentação	R\$ 5.428.316,18	0,92%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Ação nº - 4175 – ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE SAÚDE MENTAL

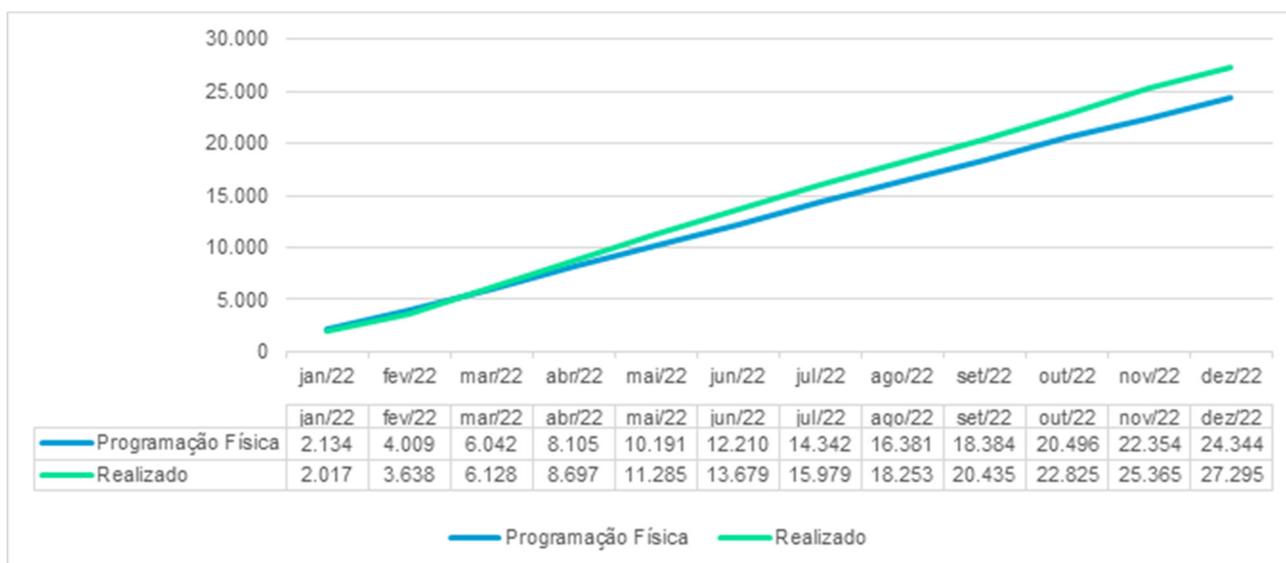
Finalidade: Prestar assistência psiquiátrica ambulatorial e hospitalar aos usuários do SUS, visando a inclusão social dos portadores de transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas.

Unidades Assistenciais: Instituto Raul Soares (IRS), Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) e Centro Mineiro de Toxicomania (CMT).

Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total 24.344 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 90.111.231,00.

Execução física mensal da Ação 4175 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

A meta física da ação foi subestimada, considerando que no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidos 27.295 pacientes, alcançando 112,1% da meta pactuada para o ano e uma execução orçamentária de R\$ 75.974.876,74, sendo 84,3% do orçamento programado. A variação do número de pacientes-dia era esperada, já que em 2021, quando foi feito o planejamento, houve o aumento de 40 leitos no IRS, comprometendo a assertividade no que tange à utilização destes. Nota-se que o aumento de atendimentos não foi acompanhado de incremento orçamentário, e que houve, portanto, o aumento da eficiência observado na redução do custo por paciente-dia, que passou de R\$3.701,58 para R\$2.783,47.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Despesas com a ação 4175		
Ação 4175 - Despesa Total	R\$ 75.974.876,74	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 720.216,65	0,95%
Alimentação	R\$ 5.387.582,96	7,09%
Auxílio Transporte	R\$ 590.547,93	0,78%
Materiais de laboratório	R\$ 64.520,41	0,08%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 719.451,48	0,95%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 1.986.760,89	2,62%
Material médico e hospitalar	R\$ 155.407,48	0,20%
Medicamentos	R\$ 331.349,07	0,44%
MGS	R\$ 6.276.377,02	8,26%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 969.428,46	1,28%
Outras despesas correntes	R\$ 2.998.975,78	3,95%
Outros materiais de consumo	R\$ 315.656,03	0,42%
Pessoal	R\$ 47.906.395,60	63,06%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 190.829,69	0,25%
Serviços de TI	R\$ 12.168,54	0,02%
Auxílio-alimentação	R\$ 7.349.208,75	9,67%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Ação nº - 4176 - ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADOS INTEGRADOS

Finalidade: Prestar assistência hospitalar e domiciliar aos pacientes que foram asilados compulsoriamente no passado devido à hanseníase, bem como promover a assistência de clínica médica, reabilitação física e cuidados integrados aos pacientes que necessitam de internação prolongada.

Unidades Assistenciais: Hospital Cristiano Machado (HCM), Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI), Casa de Saúde Santa Fé (CSSFe), Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA), Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) e Unidade de Apoio Assistencial à Saúde Galba Velloso (UAAS-GV).

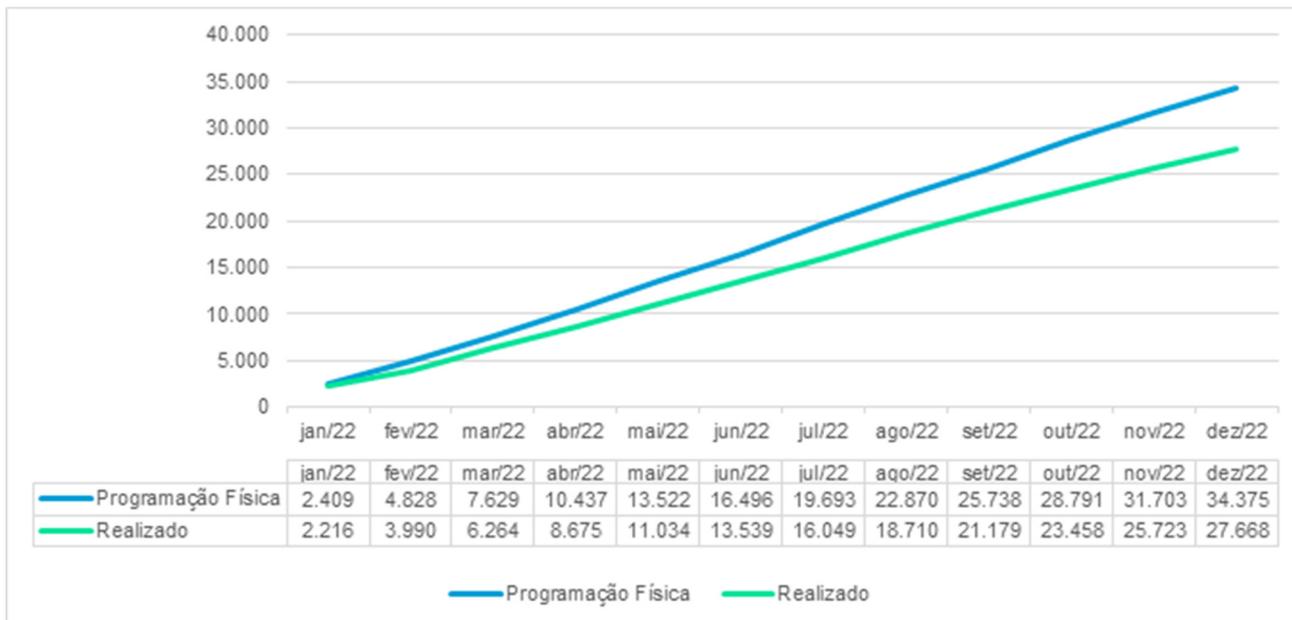
Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total 34.375 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 165.380.126,00.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Execução física mensal da Ação 4176 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

A meta da ação foi superestimada, visto que no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidos 27.668 pacientes, 19,5% inferior à meta pactuada para o ano, com uma execução orçamentária de R\$ 149.302.851,81, que representa 90,3% do orçamento programado. Essa redução do número de paciente-dia já era esperada visto que a unidade UAAS-GV, que é responsável por cerca de 32% do planejado para a ação, teve suas atividades encerradas em 2021. Em contrapartida, as demais unidades apresentaram uma produção 10% maior do que a planejada.

Insta salientar que, conforme apresentado na tabela abaixo, a execução de 90,3% do orçamento programado não acompanhou proporcionalmente a redução dos pacientes-dia devido ao fato de grande parte dos recursos estarem alocados em despesas com baixa elasticidade e com grande representação no volume total despendido orçamentariamente, tais como: gastos diretamente com pessoal (51,52%), MGS (10,28%), Auxílio-Alimentação (9,21%) e alimentação (6,45%).

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Despesas com a ação 4176		
Ação 4176 - Despesa Total	R\$ 149.302.851,81	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 2.441.774,96	1,64%
Alimentação	R\$ 9.627.273,98	6,45%
Auxílio Transporte	R\$ 564.302,27	0,38%
Materiais de laboratório	R\$ 752.714,40	0,50%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 2.100.511,34	1,41%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 4.860.285,98	3,26%
Material médico e hospitalar	R\$ 3.272.067,10	2,19%
Medicamentos	R\$ 1.535.410,44	1,03%
MGS	R\$ 15.340.872,74	10,28%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 5.552.721,39	3,72%
Outras despesas correntes	R\$ 5.497.880,09	3,68%
Outras despesas de capital	R\$ 4.892.700,24	3,28%
Outros materiais de consumo	R\$ 1.873.294,95	1,25%
Pessoal	R\$ 76.924.230,73	51,52%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 267.017,71	0,18%
Serviços de TI	R\$ 55.089,59	0,04%
Auxílio-alimentação	R\$ 13.744.703,90	9,21%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Ação nº - 4177 - ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE HOSPITAIS DE REFERÊNCIA

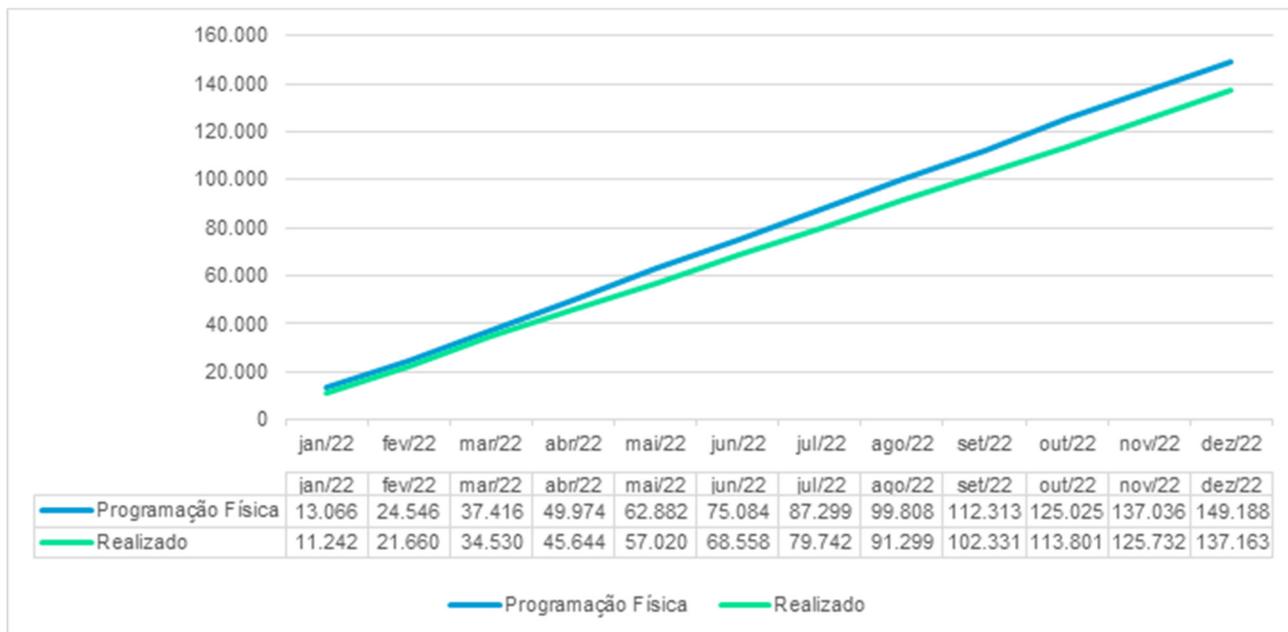
Finalidade: Atendimento geral, especializado, ambulatorial e hospitalar, incluindo urgência e emergência, de várias especialidades médicas e multidisciplinares, além da promoção do cuidado da saúde da mulher e materno-infantil, visando a resolutividade da saúde e diminuição das morbimortalidades e o atendimento de pacientes portadores de doenças infectocontagiosas de impacto epidemiológico e sanitário, com gestão exclusivamente pública.

Unidades Assistenciais: Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Maternidade Odete Valadares (MOV), Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) e Hospital Regional João Penido (HRJP).

Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total de 149.188 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 514.256.956,00.

Execução física mensal da Ação 4177 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

O desempenho da ação foi satisfatório, considerando que no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidos 137.163 pacientes, alcançando 91,9% da meta pactuada para o ano, e uma execução orçamentária de R\$ 518.330.910,78, sendo 100,8% do orçamento programado. Destaca-se que a variação observada está dentro do esperado considerando a variação da demanda por serviços de saúde, principalmente em unidades que possuem pronto atendimento.

Importante salientar que conforme apresentado na tabela a seguir, a manutenção do orçamento programado não acompanhou a redução de cerca de 8% do número de pacientes-dia uma vez que grande parte dos recursos estão alocados em despesas com baixa elasticidade e com grande representação no volume total despendido orçamentariamente, tais como: gastos diretamente com pessoal (61,47%), Auxílio-Alimentação (8,51%), MGS (5,28%) e alimentação (3,27%).

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Despesas com a ação 4177		
Ação 4177 - Despesa Total	R\$ 518.330.910,78	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 2.942.181,70	0,57%
Alimentação	R\$ 16.961.808,11	3,27%
Auxílio Transporte	R\$ 3.084.973,58	0,60%
Materiais de laboratório	R\$ 5.563.138,76	1,07%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 5.522.879,46	1,07%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 4.309.203,45	0,83%
Material médico e hospitalar	R\$ 11.438.183,98	2,21%
Medicamentos	R\$ 11.227.592,28	2,17%
MGS	R\$ 27.380.458,75	5,28%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 21.447.297,36	4,14%
Obras	R\$ 1.212.575,89	0,23%
Outras despesas correntes	R\$ 15.314.879,90	2,95%
Outras despesas de capital	R\$ 20.103.089,50	3,88%
Outros materiais de consumo	R\$ 4.986.350,48	0,96%
Pessoal	R\$ 318.619.381,17	61,47%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 3.833.319,01	0,74%
Serviços de TI	R\$ 269.340,36	0,05%
Auxílio-alimentação	R\$ 44.114.257,04	8,51%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Ação nº - 4178 - ATENÇÃO INTEGRAL NO COMPLEXO DE HOSPITAIS DE ESPECIALIDADES

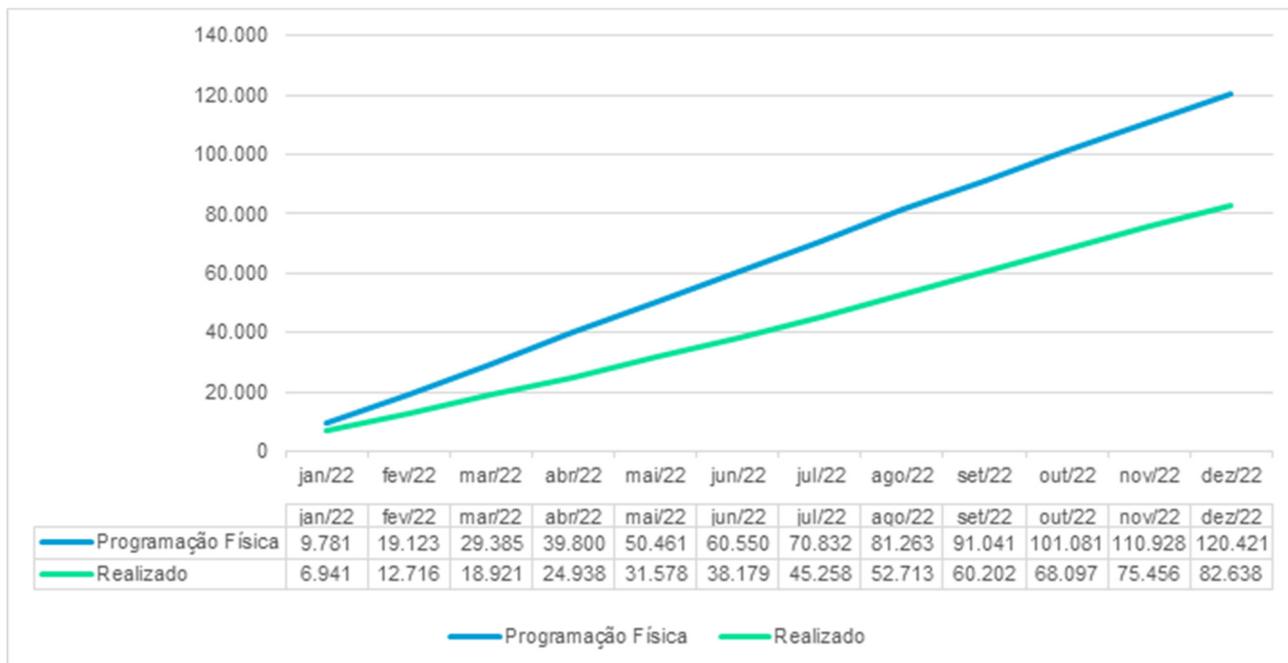
Finalidade: Atendimento geral, especializado, ambulatorial e hospitalar, incluindo urgência e emergência, de várias especialidades médicas e multidisciplinares, além do tratamento integral aos pacientes oncológicos.

Unidades Assistenciais: Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) e Hospital Júlia Kubitschek (HJK).

Produto: Assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total de 120.421 atendimentos, com uma programação orçamentária de R\$ 355.047.928,00.

Execução física mensal da Ação 4178 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

O desempenho da ação, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, indica que foram atendidos 82.638 pacientes, alcançando 68,6% da meta pactuada para o ano, e uma execução orçamentária de R\$ 318.991.027,09, sendo 89,84% do orçamento programado.

O não alcance da meta é justificado por dois fatos: o primeiro deles está relacionado ao fechamento da Unidade de Pronto Atendimento do HJK, desde maio de 2020, devido à pandemia causada pelo COVID, visando à ampliação de leitos de terapia intensiva. A reabertura se deu apenas no mês de julho de 2022, o que acarretou redução da produção do complexo. E o segundo, pela reforma do bloco cirúrgico também do HJK, que interrompeu as cirurgias eletivas e diminuiu drasticamente as cirurgias de urgência, vez que o pronto atendimento também estava fechado, o que restringiu exponencialmente os atendimentos e internações de pacientes cirúrgicos.

O outro hospital que compõe a ação, HAC, foi impactado pelo grande déficit de recursos humanos, principalmente de anestesiológicos, presente não só na Fhemig, mas em toda a área da saúde de Belo Horizonte. Também durante a pandemia, os procedimentos eletivos ficaram represados e os médicos anestesiológicos foram em grande parte realocados nas UTI COVID e na expansão de novos serviços para atendimento aos casos graves da doença. Assim, a melhoria dos indicadores assistenciais e o retorno das cirurgias eletivas, tanto nos hospitais públicos e filantrópicos, quanto nos hospitais privados, impactaram na oferta de mão de obra de médicos especialistas, e apesar dos esforços para recomposição das escalas médicas, anteriormente detalhados, o déficit destes profissionais causou grande impacto negativo na produção do hospital.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Em relação à parte orçamentária, foi executado cerca de 90% do planejado, valor proporcionalmente menor que a execução física. Tal fato se deve a adequações necessárias à reforma e aquisição de equipamentos e insumos para o bloco cirúrgico. Outro fator que contribuiu foi a alocação dos recursos em despesas com baixa elasticidade e com grande representação no volume total despendido orçamentariamente, tais como: gastos diretamente com pessoal (59,48%), Auxílio-Alimentação (8,88%), MGS (4,74%) e alimentação (4,73%).

Despesas com a ação 4178		
Ação 4178 - Despesa Total	R\$ 318.991.027,09	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 2.748.581,26	0,86%
Alimentação	R\$ 15.084.315,22	4,73%
Auxílio Transporte	R\$ 2.293.111,99	0,72%
Materiais de laboratório	R\$ 3.045.160,23	0,95%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 4.270.153,26	1,34%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 2.716.858,53	0,85%
Material médico e hospitalar	R\$ 6.512.317,51	2,04%
Medicamentos	R\$ 7.907.507,09	2,48%
MGS	R\$ 15.134.380,36	4,74%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 15.730.949,00	4,93%
Obras	R\$ 2.966.412,58	0,93%
Outras despesas correntes	R\$ 15.955.886,30	5,00%
Outros materiais de consumo	R\$ 3.126.061,15	0,98%
Pessoal	R\$ 189.727.396,70	59,48%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 3.284.611,16	1,03%
Serviços de TI	R\$ 172.387,44	0,05%
Auxílio-alimentação	R\$ 28.314.937,31	8,88%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

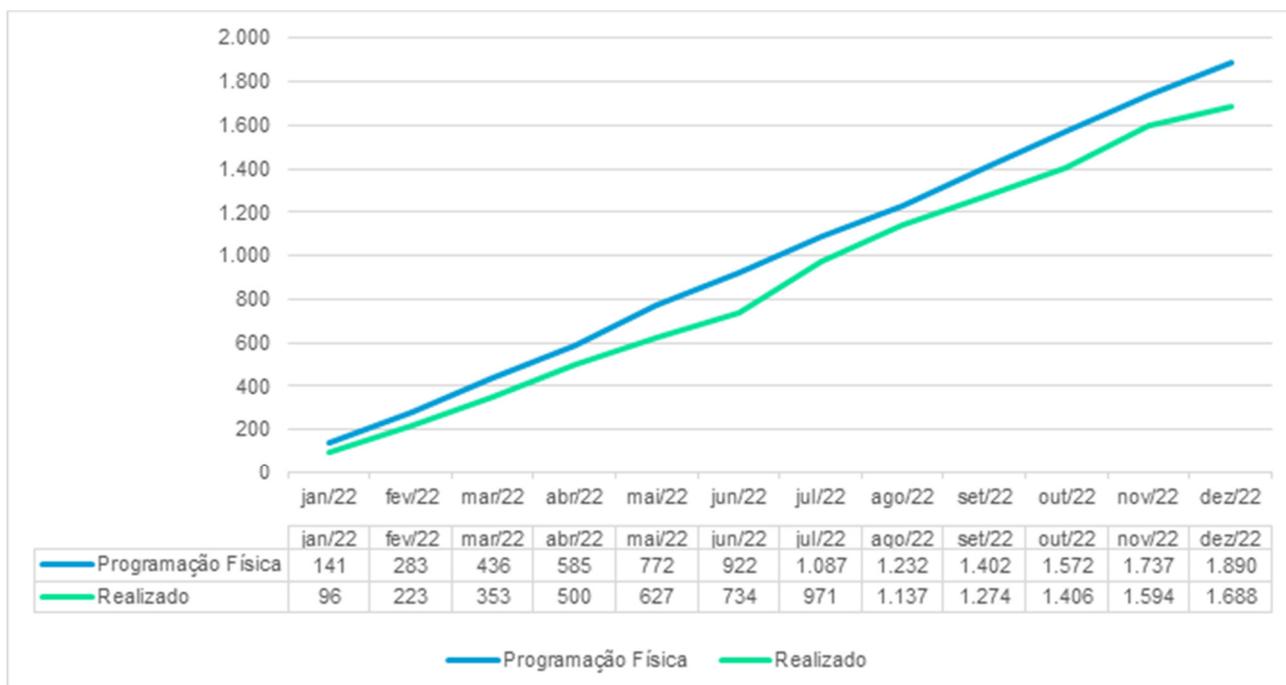
Ação nº - 4179 – ATENÇÃO INTEGRAL AO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES

Finalidade: Coordenar atividades de transplantes no âmbito do estado de Minas Gerais, promovendo estratégias e campanhas com objetivo de aumentar a captação de órgãos e tecidos.

Produto: Órgão ou tecido captado.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total de 1.890 órgãos e tecidos captados, com uma programação orçamentária de R\$ 14.977.790,00.

Execução física mensal da Ação 4179 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

O desempenho da ação foi satisfatório. No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, foram 1.688 captações de órgãos e tecidos, alcançando 89,3% da meta pactuada para o ano, e uma execução orçamentária de R\$ 18.004.095,92, sendo 120,2% do orçamento programado.

Com a pandemia da covid-19 os protocolos assistenciais para doação de órgão foram revistos e novos exames foram incluídos, o que aumentou os prazos de doação e conseqüentemente impactou na redução de doações.

Além dos percalços estatísticos provocados pela pandemia, o MG Transplantes ainda encontra negativas para fechamento de protocolos devido à dificuldade de realização de exame complementar no interior de Minas Gerais, o que impacta negativamente a execução da meta física. É importante ressaltar ainda que o Estado tem grande dimensão territorial, o que aumenta os prazos de tráfego de amostras e, conseqüentemente, diminui o número de aceites em casos de doações distantes geograficamente da Central Estadual de Transplantes.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Cabe sinalizar que mesmo tendo o desempenho abaixo do planejado em termos da meta física, a meta orçamentária extrapolou em 20,2% o planejado. Dessa forma, pode-se observar que a redução da meta física não acompanhou proporcionalmente o aumento da execução orçamentária. Isto porque no ano de 2022 ocorreu alteração da estrutura física da Central Estadual de Transplantes, que gerou gastos não permanentes e que não fazem parte da rotina orçamentária da unidade. Além disso, mais de 97% dos gastos correspondem às despesas fixas, como pessoal (81,95%), auxílio-alimentação (8,71%) e MGS (7,01%), conforme indicado na tabela abaixo.

Despesas com a ação 4179		
Ação 4179 - Despesa Total	R\$ 18.004.095,92	100%
Auxílio Transporte	R\$ 16.601,60	0,09%
Materiais de laboratório	R\$ 4.164,00	0,02%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 5.436,40	0,03%
Material médico e hospitalar	R\$ 12.582,29	0,07%
MGS	R\$ 1.261.328,88	7,01%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 76.540,02	0,43%
Outras despesas correntes	R\$ 171.328,13	0,95%
Outros materiais de consumo	R\$ 134.459,99	0,75%
Pessoal	R\$ 14.753.957,48	81,95%
Auxílio-alimentação	R\$ 1.567.697,13	8,71%

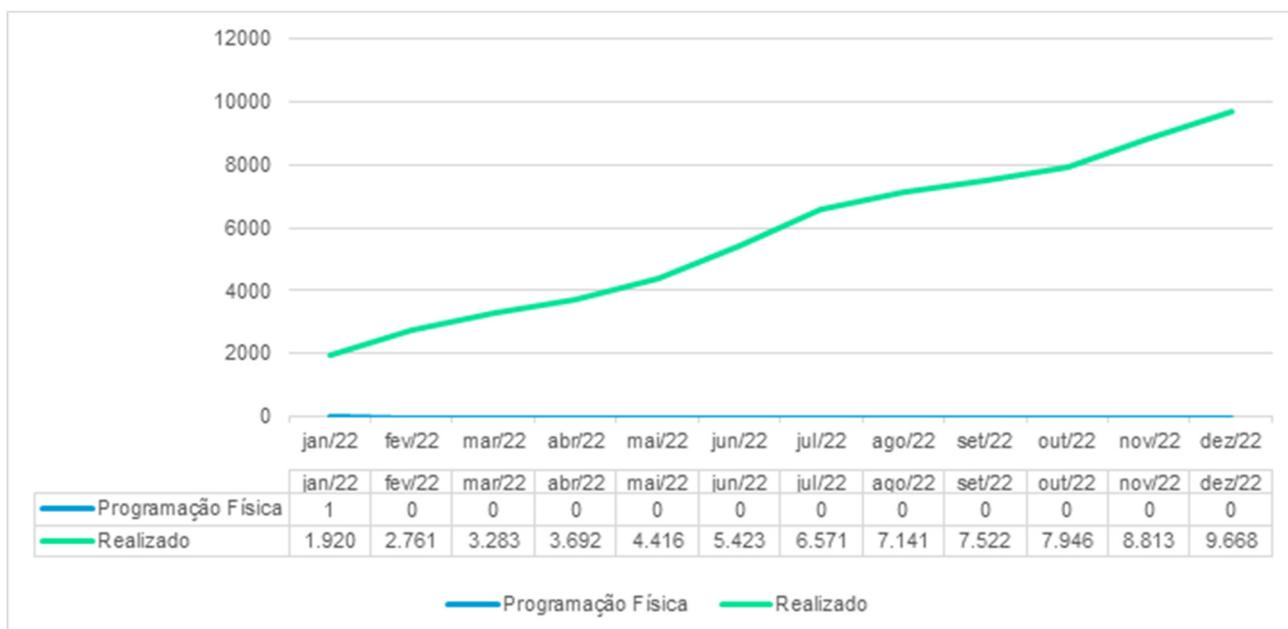
Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Programa nº 0026 – ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Ação nº - 1007 – COMBATE EPIDEMIOLÓGICO AO CORONAVÍRUS

Desempenho anual: Considerando a imprevisibilidade característica da doença COVID-19, não foi possível estipular meta para o ano de 2022. Com isso em vista e com o protagonismo desta Fundação Hospitalar na assistência direta ao combate e enfrentamento ao coronavírus, foram realizados 9.668 atendimentos no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, com dispêndio orçamentário R\$ 1.978.465,63.

Execução física mensal da Ação 1007 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

Despesas com a ação 1007

Ação 1007 - Despesa Total	R\$ 1.978.465,63	100%
Materiais de laboratório	R\$ 26.556,40	1,34%
Material médico e hospitalar	R\$ 332.547,18	16,81%
Medicamentos	R\$ 616.925,37	31,18%
Outras despesas correntes	R\$ 292.651,00	14,79%
Pessoal	R\$ 241.403,52	12,20%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 412.679,28	20,86%
Auxílio-alimentação	R\$ 55.702,88	2,82%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

Programa nº 0705 – APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**Ação nº - 2500 – ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Finalidade: Viabilizar a execução de serviços técnico-administrativos de gerenciamento e suporte da área meio dos órgãos e entidades, elencando os recursos que não podem ser diretamente distribuídos nas ações finalísticas.

Produto: Ação de apoio à gestão institucional.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi subestimada. Contou com programação orçamentária de R\$ 112.756.563,00, mas foi utilizada 142,9% dessa, ou seja, R\$ 161.137.641,10.

A execução acima do planejado é justificada pela implantação do novo Sistema de Gestão Hospitalar, Tasy, que incorreu em gastos com adequação da infraestrutura das Unidades Assistenciais, como a instalação de cabeamento estruturado, além de outras aquisições necessárias para a funcionalidade da solução, como os certificados digitais.

Despesas com a ação 2500		
Ação 2500 - Despesa Total	R\$ 161.137.641,10	100%
Água, Luz, Telefonia	R\$ 515.590,89	0,32%
Auxílio Transporte	R\$ 333.230,70	0,21%
Materiais e serviços de conservação e limpeza	R\$ 5.247.476,44	3,26%
Materiais e serviços de reparos de bens imóveis	R\$ 86.950,00	0,05%
Material médico e hospitalar	R\$ 950,00	0,00%
MGS	R\$ 9.503.417,77	5,90%
Mobiliário e equipamentos	R\$ 10.979.106,97	6,81%
Obras	R\$ 342.048,15	0,21%
Outras despesas correntes	R\$ 25.407.203,92	15,77%
Outras despesas de capital	R\$ 6.034.644,69	3,75%
Outros materiais de consumo	R\$ 5.103.978,09	3,17%
Pessoal	R\$ 65.877.315,56	40,88%
Serviços de saúde prestados contratualmente por pessoa jurídica	R\$ 4.565,69	0,00%
Serviços de TI	R\$ 24.183.692,86	15,01%
Auxílio-alimentação	R\$ 7.517.469,37	4,67%

Fonte: Fonte: SIAFI B.O.

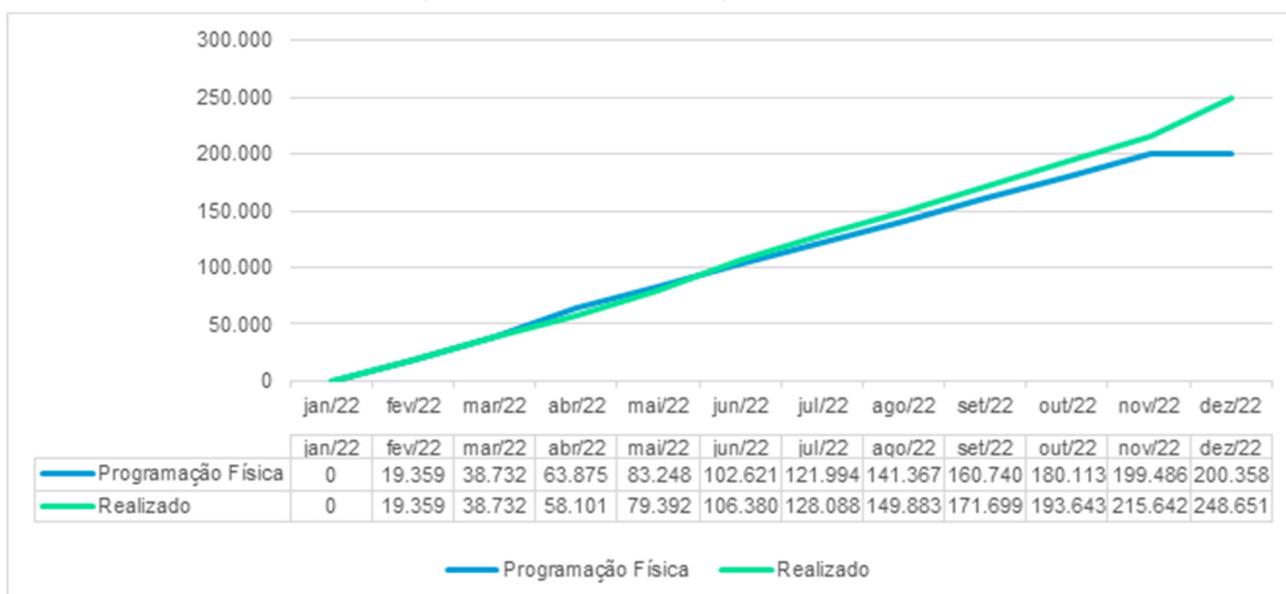
Ação nº - 7009 – COMPLEMENTAÇÃO FINANCEIRA DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL – RPPS

Finalidade: Viabilizar os aportes necessários à cobertura do déficit atuarial do regime próprio de previdência social, tendo em vista garantir o pagamento dos proventos dos servidores inativos e pensionistas realizados à conta do fundo financeiro de previdência (FUNFIP).

Produto: aporte realizado.

Desempenho anual: A meta pactuada para o ano de 2022 foi um total de 200.358 aportes financeiros. O desempenho da ação, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, indica que foram executados 248.651, ou seja 124,1% da meta pactuada. A programação financeira foi de R\$ 218.864.634,00, e o executado de R\$ 281.662.228,64, sendo 128,7% do orçamento programado.

Execução física mensal da Ação 7009 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

Ação nº - 7004 – PRECATÓRIOS E SENTENÇAS JUDICIAIS

Finalidade: Atender ao pagamento de despesas com Precatórios e requisições de pequeno valor, tendo em vista a execução das decisões condenatórias transitadas em julgado proferidas pelo poder Judiciário contra a Fazenda Pública.

Produto: Precatório/ RPV Pago

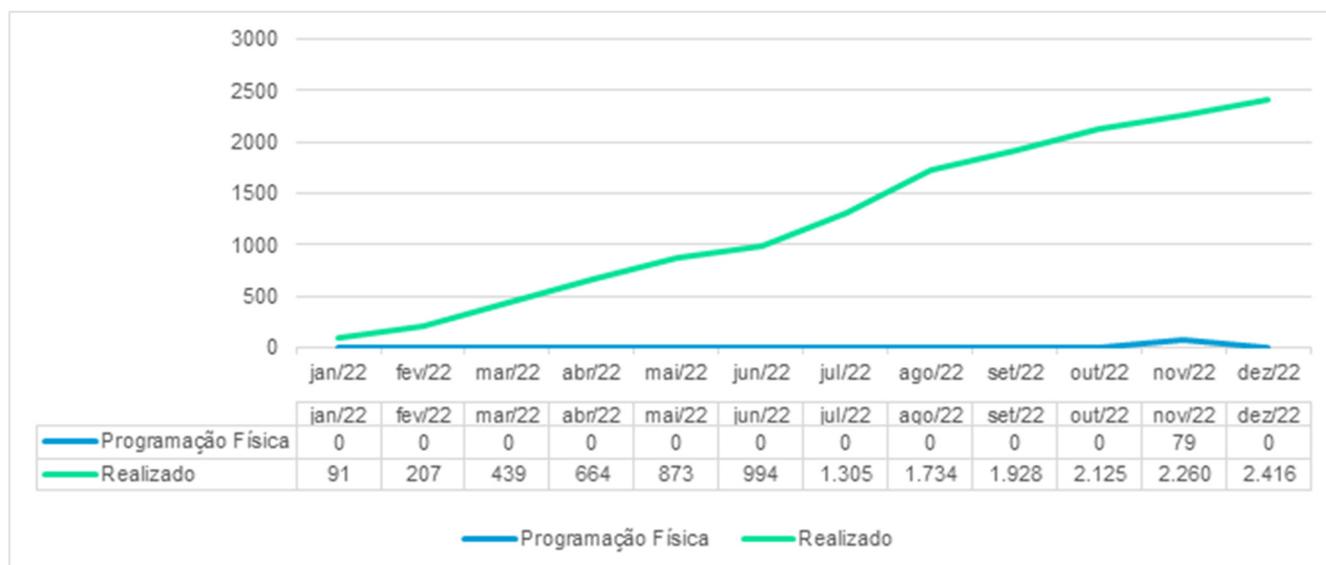
Desempenho: Como é sabido, incumbe à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG) em coordenação com a Controladoria Geral do Estado (CGE), a instauração do planejamento relativo a essa ação, da seguinte forma: a CGE encaminha os precatórios disponíveis para pagamento no ano seguinte para a SEPLAG, para que, diante disso, seja fixado o limite no SIGPLAN.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Sendo assim, a programação orçamentária inicial para o exercício de 2022 consistia na previsão de R\$ 5.448.472,00 para pagamento de 79 instrumentos, abrangendo despesas com precatórios e requisições de pequeno valor, tendo em vista a execução das decisões condenatórias transitadas em julgado e proferidas pelo poder judiciário contra a fazenda pública. Contudo, a realidade superou em muito as expectativas, com um total de 2.416 instrumentos pagos, resultando em um aumento de 3058,2% no número inicialmente previsto. Como consequência, a execução orçamentária e o empenho nesta ação alcançaram o valor de R\$ 20.969.559,77, representando 384,9% do orçamento programado.

Execução física mensal da Ação 7004 em 2022



Fonte: SIGPLAN, 2022. Elaboração própria.

Cabe salientar que um eventual planejamento dos RPV's não seria assertivo, uma vez que se trata de demandas vinculadas às ações judiciais transitadas ao longo do exercício, sem um valor específico. Por este motivo, o limite estabelecido ao longo do exercício refere-se apenas aos precatórios previamente informados.

6. Informações orçamentárias, financeiras e contábeis

Para o exercício financeiro de 2022, a Lei Estadual nº 24.013, de 30 de novembro de 2021, estimou receitas e fixou despesas em favor da Fhemig, no montante total de R\$ 2,198 bilhões.

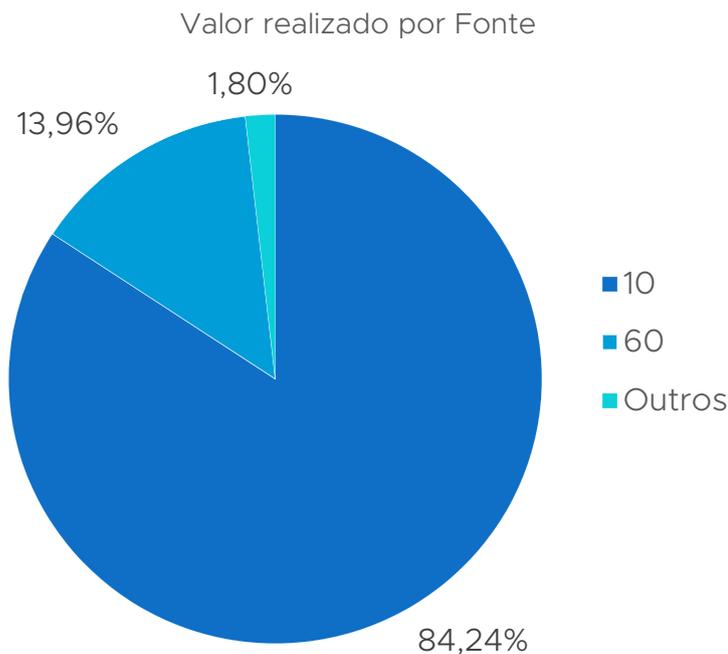
Receita Prevista e Receita Realizada

As receitas previstas constituíram-se de (I) Recursos Ordinários (Fonte 10) no total de R\$ 1,900 bilhão, (II) Recursos Diretamente Arrecadados (fonte 60) R\$ 224,313 milhões, e o (III) (Outras) pertinente aos convênios, doações diversas e alienações, no valor de R\$ 8,489 milhões. Ao final do exercício, tais receitas foram realizadas de acordo com a distribuição que se segue: (I) Recursos Ordinários (Fonte 10) no total de R\$ 1,976 bilhão, (II) Recursos Diretamente Arrecadados (fonte 60) R\$ 327,462 milhões, e o (III) (Outras) pertinente aos convênios, doações diversas e alienações, no valor de R\$ 42,268 milhões.

Fonte de Recursos - Receita Prevista e Realizada Exercício de 2022

Fonte	Previsto	Realizado
10 - Recursos ordinários	R\$ 1.900.046.920,00	R\$ 1.976.137.829,06
60 - Recursos diretamente arrecadados	R\$ 224.313.106,00	R\$ 327.462.986,13
70 - Convênios com os Estados, o Distrito Federal, os municípios, as instituições privadas e os organismos	R\$ 6.875.231,00	R\$ 41.761.795,09
24 - Convênios, acordos e ajustes provenientes da União e suas entidades	R\$ 1.375.012,00	R\$ 229.149,68
47 - Alienação de bens de entidades estaduais	R\$ 203.137,00	R\$ 270.688,60
45 - Doações de pessoas, de instituições privadas ou do exterior a órgão e entidades do estado	R\$ 36.519,00	R\$ 6.843,43
Total	R\$ 2.132.849.925,00	R\$ 2.345.869.291,99

Fonte: BO SIAFI MG



Fonte: BO SIAFI MG

Conforme fora apresentado nos demonstrativos acima houve aumento de 9,99% no valor total arrecadado ao final do exercício de 2022, em comparativo ao valor inicialmente previsto através da LOA, totalizando-se R\$ 2.345.869.291,99. O superávit encontrado entre a previsão de receitas e as receitas de fato realizadas nas fontes 60 – Recursos Diretamente Arrecadados e 70 – Convênios com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, as Instituições Privadas e os Organismos do Exterior se deu respectivamente nas Receitas de Serviço (Código 1630.01.1.1.01.000 – Serviços De Atendimento à Saúde - Principal - Serviços Hospitalares) e nas Transferências Correntes (Código 1738.10.1.1.01.001 – Transferências de Convênio dos Municípios para o Sistema Único de Saúde – SUS – Principal).

O superávit nas Receitas Correntes no ano de 2022, evidenciado nas fontes 60 e 70, se justificou majoritariamente pela regularização de repasses financeiros relativamente ao Sistema Único de Saúde pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que repassou à Fhemig o valor de R\$ 184,9 milhões em 2022, referente a título de produção e incentivos de anos anteriores e, ainda, de recursos provenientes do Valora Minas e outros oriundos de resoluções estaduais pendentes de repasse pelo estado de Minas Gerais.

Créditos Iniciais e Créditos Autorizados

Quanto aos créditos orçamentários autorizados para execução orçamentária das despesas, verifica-se um aumento de mais 5% se comparados com o quantitativo inicialmente estabelecido pela LOA, conforme demonstrado na tabela a seguir.

**Créditos Iniciais X Créditos Autorizados
por Grupo de Despesa – Exercício de 2022**

Grupo despesa	Inicial (I)	Autorizado (A)	A/I
1 - Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 1.196.818.405,00	R\$ 1.200.152.902,02	100,28%
3 - Outras Despesas Correntes	R\$ 827.318.802,00	R\$ 987.088.858,43	119,31%
4 - Investimentos	R\$ 174.757.451,00	R\$ 126.354.461,95	72,30%
Total	R\$ 2.198.894.658,00	R\$ 2.313.596.222,40	105,22%

Fonte: LOA/MG 2022, Volume IIB / B.O SIAFI/MG

Identifica-se que o valor autorizado ao longo do exercício de 2022 para despesas com pessoa e encargos sociais teve quase 100% de consonância com os valores inicialmente previstos pela Lei Orçamentária Anual. Por outro lado, a diferença apontada no que concerne aos valores autorizados para o Grupo 3 – Outras Despesas Correntes foram provenientes principalmente de suplementações orçamentárias na fonte 10 (Recursos Ordinários) da ordem de R\$ 85.824.163,79 para cobrir o aumento dos gastos com auxílios e custeio da rede FHEMIG, e também na fonte 60 (Recursos Diretamente Arrecadados), na ordem de R\$ 66.019.382,19, para pagamentos de precatórios e sentenças judiciais.

Por fim, a diferença apontada no que concerne aos valores de Grupo 4 – Investimentos foram provenientes principalmente da não autorização de créditos para a execução dos recursos de Fonte 95 (Recursos Recebidos por Danos Advindos de Desastres Socioambientais). A Lei Orçamentária Anual previa inicialmente o valor de R\$ 68.561.078,00 a serem executados nessa fonte.

Créditos Autorizados e Despesa Realizada

Do montante de crédito autorizado em 2022, no valor de R\$2,313 bilhão, foram realizados efetivamente um total de R\$2,277 bilhão, representando uma execução de 98,45% do total, conforme demonstrado na tabela abaixo.

**Créditos Autorizados X Créditos Realizados
por Grupo de Despesa – Exercício de 2022**

Grupo despesa - Código	Autorizado (A)	Realizado (R)	R/A
1 - Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 1.200.152.902,02	R\$ 1.191.807.178,67	99,30%
3 - Outras Despesas Correntes	R\$ 987.088.858,43	R\$ 963.870.977,87	97,65%
4 - Investimentos	R\$ 126.354.461,95	R\$ 121.950.914,65	96,51%
Total	R\$ 2.313.596.222,40	R\$ 2.277.629.071,19	98,45%

Fonte: B.O SIAFI/MG

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
 Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

As despesas realizadas no ano de 2022 para todos os grupos de despesa tiveram a execução em praticamente sua totalidade, fruto de um intenso trabalho de planejamento e de acompanhamento das ações desenvolvidas para atendimento às necessidades desta Fundação Hospitalar, de acordo com os recursos autorizados pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão e em consonância com as diretrizes de políticas de saúde do estado de Minas Gerais. A execução de 98,45% dos valores autorizados representa uma melhora frente ao ano anterior, em que a execução foi de 93,89%. Nessa evolução, destaca-se o valor despendido com o grupo de investimentos, aí incluso principalmente mobiliário, equipamentos e obras, demonstrando, a partir da melhora da disponibilização orçamentária e financeira, o compromisso da FHEMIG de melhorar e otimizar o ambiente e trabalho desenvolvido na rede da instituição, com o foco principal de garantir maior eficiência na assistência aos pacientes.

Na busca por fornecer um maior detalhamento acerca das despesas realizadas, a tabela abaixo demonstra por grupo/fonte o comportamento desta execução em relação aos créditos autorizados.

**Créditos Autorizados X Créditos Realizados
 por Grupo de Despesa e Fonte de Recursos – Exercício de 2022**

Grupo Despesa	Fonte	Autorizado (A)	Realizado (R)	R/A
1 - Pessoal e Encargos Sociais	10	R\$1.195.333.719,02	R\$1.187.170.939,08	99,32%
	60	R\$4.819.183,00	R\$4.636.239,59	96,20%
3 - Outras Despesas Correntes	10	R\$688.008.031,79	R\$673.524.108,75	97,89%
	45	R\$36.508,76	R\$-	0,00%
	60	R\$285.513.305,19	R\$282.122.807,90	98,81%
	70	R\$13.531.012,69	R\$8.224.061,22	60,78%
	10	R\$123.146.924,25	R\$121.741.839,19	98,86%
4 - Investimentos	24	R\$1.375.012,00	R\$204.840,00	14,90%
	45	R\$663,52	R\$655,46	98,79%
	47	R\$203.137,00	R\$-	0,00%
	70	R\$1.628.725,18	R\$3.580,00	0,22%
Total		R\$2.313.596.222,40	R\$2.277.629.071,19	98,45%

Fonte: B.O SIAFI/MG

Restos a pagar

Ao término do exercício financeiro de 2022, foi inscrito o valor de R\$ 117,175 milhões correspondentes aos Restos a Pagar Não Processados e R\$ 5,011 milhões dos Restos a Pagar Processados, relacionados aos fornecedores, prestadores de serviços e respectivos encargos, conforme demonstrado na tabela a seguir.

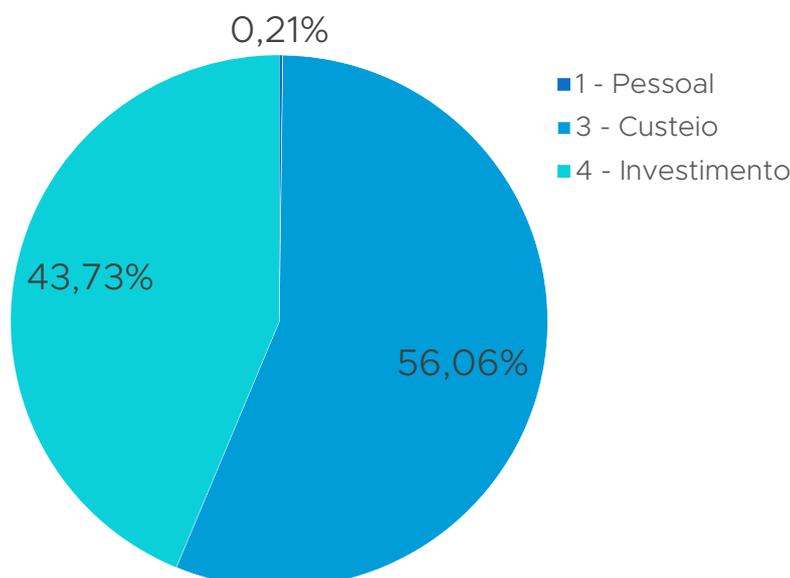
**Restos a pagar – Processados e Não Processados (Exceto Folha)
Exercícios de 2012 a 2022**

Ano Origem Restos a Pagar	Inscrito Não Processado	Inscrito Processado	Total
Anos anteriores	R\$ 2.335.722,12	R\$ 1.607.865,43	R\$ 3.943.587,5
2021	R\$ 2.721.648,30	R\$ 13.342,18	R\$ 2.734.990,48
2022	R\$ 112.117.793,16	R\$ 3.390.320,10	R\$ 115.508.113,26
Total	R\$ 117.175.163,58	R\$ 5.011.527,71	R\$ 122.186.691,29

Fonte: B.O SIAFI/MG

Dos valores inscritos em Restos a Pagar (RP) com origem em 2022, mais de 56% representam despesas com custeio, majoritariamente compostas por contratos de serviço de prestação continuada realizadas em dezembro de 2022 e cuja liquidação da despesa só ocorre no mês de janeiro do exercício subsequente quando da emissão da nota fiscal pelo prestador. No que concerne aos valores empenhados a título de investimento, correspondente a 43,73% do montante total inscrito, estes são resultantes de autorizações de fornecimento para aquisição de mobiliário e equipamentos ainda no exercício de 2022, mas que aguardam o recebimento definitivo para posterior reconhecimento da despesa e execução orçamentária e financeira.

Valor inscrito por Grupo de despesa - 2022



Fonte: B.O SIAFI/MG

Em relação aos Restos a Pagar Não Processados (RPNP), importante observar que, em 2022, houve manutenção dos esforços envidados por esta Fundação no cumprimento das obrigações contraídas em exercícios anteriores, com resolução de R\$ 54.939.338,59 do passivo, o que representa quase 92% do montante total. A tabela abaixo demonstra, por ano de origem, o saldo residual ao final do exercício.

Restos a Pagar Não Processados (Exceto Folha)
Comparativo de Inscrições entre 2021 e 2022

Ano Origem Restos a Pagar	Inscrições de RPNP/2021	Inscrições de RPNP/2022
Anos anteriores	R\$3.325.835,58	R\$2.335.722,12
2022	R\$56.670.873,43	R\$2.721.648,30
Total	R\$59.996.709,01	R\$5.057.370,42

Fonte: B.O SIAFI/MG

Quanto às inscrições de Restos a Pagar Processados (RPP), denominadas de obrigações liquidadas e ainda não pagas, constata-se uma redução expressiva dos valores inscritos. Em 2021 os registros ficaram em torno de R\$ 58,930 milhões, enquanto que ao término de 2022 tais compromissos anteriores representaram R\$ 1,621 milhão, ou seja, uma expressiva redução de mais de 97%.

Restos a Pagar Processados (Exceto Folha)
Comparativo de Inscrições entre 2021 e 2022

Ano Origem Restos a Pagar	Inscrições de RPNP/2021	Inscrições de RPNP/2022
Anos anteriores	R\$ 2.259.705,76	R\$ 1.607.865,43
2022	R\$ 56.670.873,43	R\$ 13.342,18
Total	R\$ 58.930.579,19	R\$ 1.621.207,61

Fonte: B.O SIAFI/MG

Cabe enfatizar que as reduções verificadas no exercício de 2022 decorreram não apenas da maior disponibilização de recursos financeiros por parte da Secretaria de Estado de Fazenda, como também pelo constante aprimoramento dos métodos de controle orçamentário e financeiro, que permitiram a otimização da alocação destes recursos e o cumprimento das obrigações contratadas tanto no exercício corrente quanto também daquelas contraídas anteriormente.

Execução Financeira

Ao avaliarmos as Ações Orçamentárias pertinentes ao funcionamento das atividades operacionais e investimentos da Fhemig (1007, 2500, 4174, 4175, 4176, 4177, 4178, 4063 e 4179) foram quitados / pagos em 2022, um montante de R\$ 2.208.367.564,74, assim distribuídos:

Pagamentos / Quitações Realizadas Por Ano de Origem – Exercícios de 2020 a 2022

Origem da Obrigação	Grupo 1	Grupo 3	Grupo 4	Total
2020	R\$ -	R\$ 182.712,29	R\$ -	R\$ 182.712,29
2021	R\$ 126.017,49	R\$ 28.657.301,12	R\$ 17.467.836,77	R\$ 46.251.155,38
2022	R\$ 1.191.619.917,81	R\$ 899.742.409,37	R\$ 70.571.369,89	R\$ 2.161.933.697,07
Total Geral	R\$ 1.191.745.935,30	R\$ 928.582.422,78	R\$ 88.039.206,66	R\$ 2.208.367.564,74

Fonte: B.O SIAFI/MG

Os aportes financeiros recebidos, composto por cotas regulares, proporcionaram maior capacidade de pagamento das despesas no exercício de 2022. Além disso, foram mantidos os esforços envidados no exercício anterior para reduzir ou mesmo extinguir a maioria das obrigações geradas e não quitadas nos últimos anos que, somadas, totalizaram pagamentos no montante de R\$ 46,433 milhões, ao passo que com relação às obrigações geradas em 2022 foram pagas R\$ 2,161 bilhões.

É importante ressaltar também o minucioso acompanhamento realizado durante o ano dos recursos ordinários recebidos para livre utilização (fonte 10.1) e disponibilizados pelo Tesouro Estadual. É através dessa fonte de recursos que a Fhemig cumpre a maior parte das suas obrigações perante seus fornecedores e prestadores de serviços nos grupos de custeio e investimento (98%), além de contribuir para o cumprimento constitucional do percentual mínimo que o Estado de Minas Gerais precisa aplicar em Ações e Serviços Públicos de Saúde. No exercício de 2022, foram dispendidos nessa fonte R\$ 442,166 milhões em grupo 3 (custeio) e R\$ 69,530 milhões em grupo 4.

Nota-se que, com maior equilíbrio orçamentário-financeiro e aportes regulares do Governo do Estado, foram efetivados esforços para pagamento e quitação de grande montante de obrigações advindas de anos anteriores e, principalmente, deixar em dia obrigações presentes. Nos anos de 2020, 2021 e 2022, com orçamento mais expressivo, devido também ao período de pandemia da covid-19, têm-se maior geração de obrigações e sinalização aos credores que os devidos pagamentos estão sendo feitos em dia, o que gera maior confiança e impacto positivo na prestação de serviços de qualidade, de modo a dar maior eficiência ao trabalho assistencial, produto final da instituição.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Prestação de Contas do Exercício de 2021 ao TCE-MG
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig

Concluindo, é preciso enfatizar que tanto nas obrigações de grupo 3 (custeio), quanto nas de grupo 4 (investimentos) é nítida a tendência de crescimento dos montantes de obrigações. Essa tendência significa maiores dispêndios em contratações de serviços e tecnologia, obras, reparos e equipamentos, ou seja, há um maior foco na melhoria da infraestrutura dos hospitais que compõem a rede Fhemig e na eficiência dos processos desenvolvidos pela instituição, com o objetivo de tornar o ambiente mais seguro, qualificando cada vez mais o cuidado ao paciente do SUS.

7. Conclusão

Ao longo do ano de 2022 a gestão da Fhemig envidou esforços para assegurar a melhoria contínua dos processos e a oferta de serviços assistenciais cada vez mais eficientes. Para tanto, o fortalecimento das parcerias, com foco na qualificação da gestão, a modernização do parque tecnológico e os investimentos realizados em infraestrutura foram algumas das estratégias adotadas pela instituição.

Orientada por um modelo de governança e estratégia, a operacionalização que possibilitou o alcance dos objetivos institucionais esteve pautada na melhoria processual e no desenvolvimento de projetos estratégicos. Destes últimos destacam-se a finalização de obras, o início da implantação do novo sistema de gestão hospitalar e diversas outras contratações que possibilitaram a implantação de soluções inovadoras e integradas, como o telelaudo, a manutenção de equipamentos médico-hospitalares, o serviço de ambulância e o novo modelo de gestão do enxoval hospitalar.

Sob a ótica de qualificação dos processos, o Pacto de Gestão Participativa e a implantação da Análise Crítica da Alta Direção possibilitaram a construção de decisões intersetoriais, embasada em evidências. Essa estrutura reverberou de maneira positiva na alocação efetiva de recursos públicos, registrando recorde de investimentos em relação às últimas duas décadas. As ações estratégicas também foram percebidas na melhoria da eficiência hospitalar, demonstrada por meio do DRG, e no aumento da sustentabilidade, com novas habilitações e reconhecimento pela Política do Valora Minas.

Enfim, após 10 anos, a Fhemig obteve autorização para realização de concurso público. Esta conquista será fundamental para a garantia da continuidade da prestação do serviço por profissionais qualificados. Vele destacar ainda os investimentos feitos com foco no servidor e na formação de especialistas por meio do fortalecimento dos programas de residência em saúde. A publicação do edital para credenciar fundações de apoio também foi um passo importante para trazer mais robustez à pesquisa e fomentar a inovação.

Em 2023, a Fhemig certamente continuará colhendo frutos. Apesar de mudanças estruturais acontecerem de maneira gradual, as iniciativas empreendidas em 2022 foram basilares para alcançar mudanças sistêmicas, incentivar uma cultura organizacional mais inovadora e ofertar uma assistência mais eficiente, fundamentada no cuidado integral e humanizado ao usuário SUS, tal qual é indicado pela missão institucional da Fundação.

Relatório de **Gestão 2022**

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais



FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.